



Acidente de viação faz cinco óbitos e 26 feridos em Vilanculo

Cinco pessoas, entre elas uma criança, morreram e outras 26 contrairam ferimentos graves e ligeiros, em consequência de um acidente de viação, ocorrido no domingo (07), no distrito de Vilanculo, província de Inhambane.

Texto: Redacção

O sinistro deu-se na localidade de Phambara, na Estrada Nacional número 1 (EN1), quando um autocarro de passageiros, que fazia o trajecto Maputo/Chimoio, despistou e capotou.

As vítimas foram socorridas para o Hospital Rural de Vilanculo, disse ao @Verdade uma fonte da Polícia da República de Moçambique (PRM).

O nosso interlocutor não avançou detalhes sobre o desastre, alegadamente porque no terreno ainda decorria a peritagem. Todavia, informações preliminares sugerem tratar-se de excesso de velocidade, aliada à condução irregular.

Para estimular a economia Governo vai pagar 2,7 dos 26,7 biliões de meticais que deve ao sector privado em Moçambique



O Governo vai enfim iniciar a amortização das dívidas acumuladas durante mais de 10 anos por bens e serviços fornecidos pelo sector privado moçambicano. Até Dezembro 553 pequenas e médias empresas irão receber cerca de 2,8 biliões de meticais. "Nós estamos numa situação em que toda a retoma da economia tem que ir mais pela via da oferta" disse o ministro da Economia e Finanças que no entanto não indicou quando serão amortizados os remanescentes dos 23,5 biliões de meticais devidos pelo Estado.

Texto & Foto: Adérito Caldeira [continua Pag. 02](#) →

Presidente da CNE tocado e ofendido com as acusações fraude nas eleições

O presidente da Comissão Nacional de Eleições (CNE), Abdul Carimo, afirmou, na última sexta-feira (05), em Maputo, que está profundamente afectado e ofendido com as acusações de que o órgão que dirige fomenta o enchimento de urnas e a fraude nas eleições, a favor da Frelimo.

Texto & Foto: Emildo Sambo

Tiram-lhe sono, sobretudo, o cognome de "ladrão de votos" e a incitação de que devia "ser preso",

"desvio de urnas e roubo de votos" a favor de um determinado concorrente "resultam em vio-



por, alegadamente, nas eleições gerais de 2014, a CNE ter divulgado resultados sem os respectivos editais, o que a tornou obreira da vitória do partido no poder e do seu candidato, Filipe Nyusi.

Segundo Abdul Carimo, os boatos em torno de um hipotético

lência e agressões físicas. Os boatos não ajudam (...) num processo sensível como as eleições".

Dirigindo-se aos representantes de partidos políticos, coligações de partidos políticos, grupos de cidadãos eleitores proponentes, organiza-

[continua Pag. 02](#) →

Resultados definitivos do Censo de 2017 em Moçambique adiados, novamente, devido a falta de dinheiro dos Parceiros

A divulgação dos resultados definitivos do Censo realizado em Moçambique foi novamente adiado, pela segunda vez, devido a não disponibilização de fundos por parte de todos os Parceiros. "Está fixada em 29 de Abril de 2019, pelas 11 horas, a data oficial de publicação dos resultados definitivos do IV Recenseamento Geral da População e Habitação" disse o presidente do Instituto Nacional de Estatística (INE), Rosário Fernandes.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

Ainda vai demorar mais alguns meses para se confirmar que Moçambique tinha em Agosto de 2017 pelo menos 28,8 milhões de habitantes, dos quais 15 milhões eram mulheres, e que a província de Nampula continuava a ser a mais populosa, com 6,1 milhões de habitantes.

Depois da divulgação dos resultados preliminares, a 29 de Dezembro de 2017, ficou previsto que os resultados definitivos seriam tornados públicos a 30 de Junho 2018. Razões "processuais, administrativas e financeiras" foram invocadas para o adiamento até Outubro.

No entanto na passada sexta-feira (05) o presidente do INE

anunciou, em conferencia de imprensa em Maputo, que os resultados ainda não estão totalmente apurados: "Até ao preterido dia 25 de Setembro de um total de mais de seis milhões de agregados familiares em todo o país, de acordo com os resultados preliminares, encontrava-se processado 5.932.330 indivíduos, o equivalente a 1.390.474 agregados familiares o que corresponde a pouco mais de 20 por cento do total".

Ainda assim Rosário Fernandes afirmou que "as operações decorrem tecnicamente de forma célere" mas pediu que menos pressão da sociedade sobre a instituição que dirige, como forma de assegurar o "rigor do apuramento dos

[continua Pag. 04](#) →



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOÇA
da semana

Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Para estimular a economia Governo vai pagar 2,7 dos 26,7 biliões de meticais que deve ao sector privado em Moçambique

No início de dois importantes ciclos eleitorais o Executivo enfim conseguiu concluir o apuramento das despesas de bens e serviços que o Estado acumulou por pagar entre 2007 e 2016, são 29,7 biliões de meticais incluindo os 3,7 biliões devidos às gasolinehas e que foram saneado através de um empréstimo contraído junto de um sindicato bancário nacional.

Grande parte das dívidas do Estado é com empresas privadas baseadas em Maputo e o sector mais devedor é o das Obras Publicas com 59 por cento do montante apurado seguido pelos ministérios da Saúde e o do Género, Criança e Acção Social que juntos detêm 16 por cento das facturas atrasadas.

Após um processo de levantamento, que durou quase 1 ano, seguiu-se um trabalho de verificação e validação, realizado pela Inspeção Geral de Finanças, processo que não terminou, pois ainda não estão apuradas as dívidas do Estado relativas ao ano de 2017

“Quando nós fizemos o levantamento não tínhamos a dimensão, a primeira vista foi ver os dois anos anteriores mas a chegamos a conclusão que de facto

tro com a direcção da Confederação das Associações Económicas (CTA).

“Todos aqueles que o montante (em dívida) vai até 60 milhões (de meticais) vamos pagar imediatamente”

O governante explicou que a anterior legislação relativa a Contratação de Empreitada de Obras Públicas, Fornecimento de Bens e Prestação de Serviços ao Estado, “tinha alguns problemas de implementação na prática, nós tentamos eliminar esses problemas. O primeiro problema que nós eliminamos é que não se abre um Concurso (Público) sem que haja cabimentação, portanto se todos nós cumprimos não pode haver atrasados”

“Tínhamos constatado que no Decreto 15/2010 havia sempre tendência de abrir concurso e depois, por razões diversas, o concursos era pura e simplesmente cancelado por falta de verba. E a leitura que nós tivemos na altura é que essa forma de cancelar tinha alguns problemas colaterais, podia até induzir a questões de corrupção”, explicou o ministro Maleiane que entende que com a nova



avia algumas dívidas já com bastante tempo e por isso mesmo a Inspeção Geral de Finanças teve de fazer um trabalho de validação, porque também não podíamos resolver um problema criando outro de legalidade”, começou por esclarecer Adriano Maleiane num encontro

legislação, o Decreto 5/2016, mais transparência e fiabilidade existe no processo porque deixou de ser possível abrir um Concurso Público caso não exista cabimentação orçamental.

Relativamente ao momento actual para iniciar os pagamentos,

claramente pressionado nestes ciclos eleitorais, não fosse o sector privado um dos principais contribuintes do partido Frelimo

de podermos alavanca-las é de facto pagarmos imediatamente aquilo que é devido. Só dessa maneira vão recomeçar a activi-

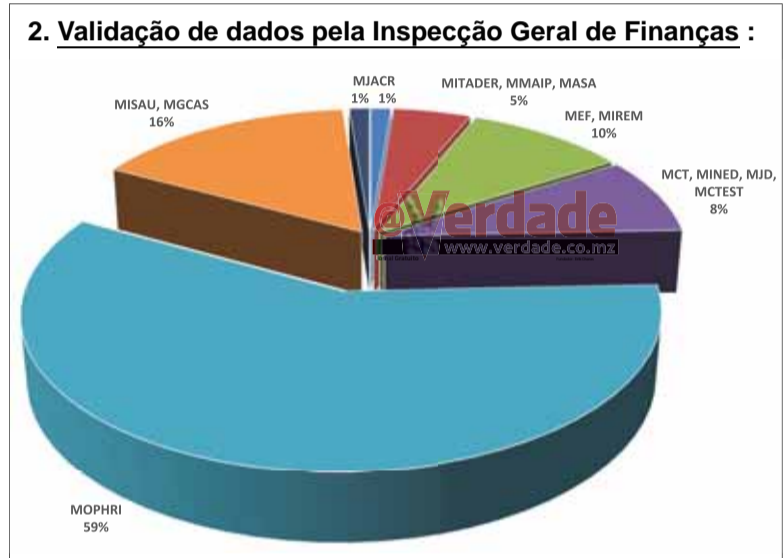
2. Validação de dados pela Inspeção Geral de Finanças :

Descrição	Nível Central		Nível Provincial	
	Validada	Não Validada	Validada	Não Validada
Valor	10.418.291.185,94	6.780.764.900,31	1.597.349.287,60	706.928.563,70

Ord.	Escalões da Dívida (NÍVEL CENTRAL)	Fornecedores	Valor Agregado
1	Dívidas acima de 600 Milhões de MT	4	2.699.216.853,41
2	Dívidas de 60 a 600 milhões MT	28	5.381.544.091,88
3	Dívidas de 6 a 60 milhões MT	103	1.922.890.830,63
4	Dívidas de 600 Mil a 6 Milhões de MT	179	359.512.825,29
5	Dívidas até 600 mil Meticais	271	55.126.584,73
TOTAL		585	10.418.291.185,94

mo, o ministro da Economia e Finanças declarou: “Nós estamos numa situação em que toda a retoma da economia tem que ir mais pela via da oferta, não há como ir pela procura porque

dade daquelas empresas que estavam na iminência de fechar, vão garantir emprego, por sua vez os funcionários vão pagar o imposto e o Estado volta também a ter uma receita que permita depois



nó não temos condições para dar subsídios, nem subsídio de desemprego, então temos que estimular a produção para que as empresas retomem e reanimem a economia”.

“Todos aqueles que o montante (em dívida) vai até 60 milhões (de meticais) vamos pagar imediatamente, até 60 milhões tem um número significativo de empresas maioritariamente pequenas e médias empresas, e como nós dissemos este processo é também para estimular a retoma da economia porque as pequenas e médias empresas hoje, por razões que todos nós conhecemos, tem alguma dificuldades de acesso ao crédito e a forma

funcionar”, detalhou Maleiane.

32 empresas, a quem o Estado deve mais de 8 biliões de meticais, só deverão receber 10 por cento

São 553 empresas que vão receber 2,3 biliões de meticais até Dezembro próximo, 271 delas têm a receber um total de 55.126.584,73 meticais, 179 vão receber 359.512.825,29 meticais e 103 têm a haver do Estado 1.922.890.830,63 meticais.

Segundo o ministro da Economia e Finanças “cada empresa vai receber uma carta a informar que tem isto a receber, que

é preciso dar os dados bancários que é para processar no prazo mais curto naquele escalão que está. Todos os outros também vão receber (uma carta) a explicar o que é que vai acontecer”.

É que 32 empresas, a quem o Estado deve mais de 8 biliões de meticais, só deverão receber 10 por cento desse montante já. O pagamento do remanescente será negociado a amortização a através da titularização dessas dívidas em Títulos do Tesouro. “Os 90 por cento dos 10,4 (biliões de meticais) nós vamos negociar o tempo, se através dos Títulos (do Tesouro) serão pagos em cinco ou dez anos. Será uma emissão de Títulos do Tesouro dirigida e privada mas vai estar também inscritos na Bolsa de Valores e isto é muito importante para o empresário” detalhou Adriano Maleiane.

CTA apelou para não transformar apuramento da dívida “em problema criminal”

Contudo o @Verdade apurou que o que o Estado assume pagar é menos de metade da dívida global apurada em 26,7 biliões de meticais, pois que a Inspeção Geral das Finanças apenas validou 10.418.291.185,94 meticais desse montante.

O restante ainda está em processo de validação pois enfermam de problemas tais como a inexistência de contratos, a falta do obrigatório visto do Tribunal Administrativo e ainda outros são bens e serviços alegadamente contratados mas cujos processos não foram constituídos devidamente, nos termos da Legislação de Contratação de Empreitadas de Obras Publicas, Fornecimento de Bens e Prestação de Serviços ao Estado.

Relativamente a esses serviços e bens contratados ilegalmente o presidente da CTA, Agostinho Vuma, apelou ao Governo para “não transformarmos este processo de apuramento da dívida como um processo para surgir um problema criminal”.

→ continuação Pag. 01 - Presidente da CNE tocado e ofendido com as acusações fraude nas eleições

ções da sociedade civil e observadores eleitorais, o presidente da CNE considerou absurdo que os académicos e os líderes das formações políticas sustentem boatos com o intuito de descredibilizar um processo eleitoral feito com muita abdicção.

Carimo apelou “à responsabilidade e à seriedade” do partidos políticos, porque, de acordo com ele, as eleições são observadas por todos e não existe espaço para manobras.

Os materiais de votação encontram-se em todas as províncias e a sua distribuição pelos municípios iniciou semana há dias, disse a fonte.

Por sua vez, o Secretariado Téc-

nico de Administração Eleitoral (STAE) deu instruções para os materiais em causa estarem à guarda dos departamentos de operações eleitorais nos distritos.

Cada departamento “é composto por uma pessoa da sociedade civil e três membros provenientes de partidos com assento parlamentar”, a Frelimo, a Renamo e o MDM.

“Ao entregarmos o material de votação a essas entidades queremos diminuir o nível de suspensões e acusações que, infelizmente, normalmente têm sido uma prática” recorrente “no nosso país”, declarou a fonte.

“Em jeito de desabafo, têm sido recorrentes as acusações de que

os órgãos de gestão eleitoral em algum momento desviam os materiais de votação, muito em particular os boletins de voto ou os editais”, afirmou Carimo.

Quando o material de votação chega às províncias todos querem guarnecer, disse Carimo, salientando que a CNE e o STAE não se opõem.

Todavia, “quando um (partido) perde as eleições e outro ganha” surgem reclamações”, o que não faz sentido, porquanto as 4 chaves dos cadeados das lugares onde o material é armazenado ficam nas mãos dos representantes dos partidos políticos e ninguém é capaz de ter acesso ao mesmo material na ausência de todos.

Eleitores sem cartões com computadores disponíveis nos postos de votação para consulta de nomes

Nas eleições desta quarta-feira (10), os cidadãos que, eventualmente, tenham perdido os seus cartões, poderão saber em que mesas vão votar usando os computadores que serão colocados em todos os postos de votação com três ou mais mesas, garantiu a Comissão Nacional de Eleições (CNE). Salientou que a medida visa assegurar que nenhum eleitor inscrito seja impedido de votar.

Texto: Emildo Sambo

Os computadores em causa não estarão dentro da sala de votação, mas algures no perímetro da assembleia de voto, segundo o presidente da CNE, Abdul Carimo.

Ele explicou ainda que a iniciativa foi testada com sucesso na segunda volta da última eleição intercalar no município de Nampula e tornou a votação muito célere, pese embora o receio de alguns partidos políticos.

De acordo com Carimo, a lei determina que as mesas de votos devem dispor de réplicas para efeitos de consulta de nomes dos elei-

tores, mas não está claro de que tipo de réplica se trata. “Por isso, não é ilegal o uso de computadores” para a referida finalidade.

Na eleição intercalar de Nampula, o processo de votação da primeira volta “foi organizado de forma atabalhoada”, em parte porque os membros das mesas de voto não tiveram formação adequada, disse a fonte.

“Muitos eleitorais não puderam votar” porque, supostamente, os seus nomes não constavam dos cadernos eleitorais.

Xiconhoquices

Presidentes da AR e PM em campanha com meios do Estado

É deveras vergonhoso que, depois de 43 anos de Independência Nacional, continuamos a assistir situações flagrantes de uso dos meios do Estado para fins partidários. Todos os santos dias canta-se a necessidade de separação do Estado e partido, mas a realidade tem mostrado outra coisa. Um dos aspectos flagrante dessa pouca vergonha tem a ver com o Primeiro-Ministro, Agostinho de Rosário, e a presidente da Assembleia da República, Verónica Macamo. Ambos, fazendo uso dos meios do Estado moçambicano, estiveram envolvidos de forma activa na actividade partidária ao longo dos 13 dias de campanha eleitoral. Esta é, sem dúvidas, uma das maior Xiconhoquice do ano. Não deve continuar a assistir de forma impávida a esse tipo de abuso dos impostos que os moçambicanos pagam com muito sacrifício.

Adiamento da instalação da Alta Autoridade da Indústria Extractiva

É preocupante como o Governo da Frelimo continua a adiar o desenvolvimento dos moçambicanos. O pior de tudo o Governo de Nyusi está deliberadamente a violar a lei. Um dos casos mais absurdos é o facto de estar a adiar a instalação da Alta Autoridade da Indústria Extractiva (AAIE) que, por força da Lei de Minas, deveria ter entrado em funcionamento em Agosto de 2015. O ministro Max Tonela disse existir apenas "um draft da proposta" das competências que serão atribuídas a essa instituição que deverá melhorar a monitoria das tentativas de evasão fiscal por parte das multinacionais que exploram os nossos recursos minerais. A incompetência e o descaso do Executivo de Nyusi em relação aos moçambicanos é de bradar aos céus.

Aeroporto de Xai-Xai

É também preocupante a falta de bom senso por parte do Governo da Frelimo. Não se explica por que carga de água o Executivo de Nyusi insiste na construção do desnecessário Aeroporto de Xai-Xai. O pior de tudo é que o preço da construção do inviável aeroporto, que começou por custar 12 milhões de dólares, aumentou para 75 milhões de dólares norte-americanos. Depois dos seu antecessor fazer o mesmo, Nyusi lançou a primeira pedra para a construção de mais um aeroporto megalómano e inviável em Moçambique. A referida infra-estrutura aeroportuária que vai ser edificada na cidade de Xai-Xai tem apenas viabilidade política, pois em termos económicos e comerciais não existem razões para a sua construção. Enfim, que grande Xiconhoquice!

Editorial

averdademz@gmail.com

O voto de indignação

Na última quarta-feira, 10 de Outubro, os moçambicanos em 53 autárquicas do país não foram apenas às urnas votar no seu partido de eleição ou num projecto político. Pelo contrário, foi uma oportunidade para os eleitores demonstrarem o seu sentimento de indignação. Ou seja, os eleitores foram às urnas depositar um voto de indignação contra o Governo de turno para uma mudança que a população almeja há 20 anos, desde as primeiras eleições multipartidárias.

Os resultados do escrutínio da última quarta-feira, até agora divulgados, são sintomáticos do quão os moçambicanos estão farto das mentiras e de promessas de um futuro melhor por parte de indivíduos que não estão preocupados com o bem-estar do povo. A posição dos eleitores moçambicanos

encontra justificação na necessidade de inverter a situação de eterna desgraça a que foi votada ou na regressão social e económica imposta nos últimos anos pelo Governo da Frelimo.

Por exemplo, os resultados de Nacala-Porto, Chiure, Alto Molocué e da Matola mostram uma forte vontade de mudança existente nos moçambicanos, de Rovuma a Maputo e do Zumbo ao Índico. Já começa a nascer dentro de cada moçambicano a esperança de que é possível mudar o destino das suas autarquias não apostando num partido que só tem estado a trazer sofrimento para o povo. Aliás, faz tempo que os moçambicanos têm estado a demonstrar a sua indignação. Mas, nestas eleições autárquicas, o sentimento ficou evidente. Os eleitores não se fizeram de rogados, foram as assem-

bleias de voto e não saíram de lá sem deixar a sua indignação de forma expressiva.

Os munícipes querem mais igualdade de oportunidades de emprego. Os munícipes querem ver as ruas das suas autarquias limpas e acesso para outros bairros. Os munícipes querem um governo municipal preocupado em melhorar as condições de vida na autarquia de modo a garantir o bem-estar dos seus munícipes, independentemente da paixão partidária.

Portanto, as eleições do dia 10 de Outubro mostraram, por um lado, que há muitos moçambicanos que foram iludidos com políticas de promessas infundadas, e, por outro, os resultados expressam que já começa a emergir a ruptura com a política de libertadores da pátria.

Mundo

Ministro das Finanças da África do Sul demite-se por suspeita de corrupção

O ministro das Finanças da África do Sul, Nhlanhla Nene, demitiu-se na terça-feira depois de reconhecer que se reuniu com membros da família Gupta, que são acusados de corrupção. A família é suspeita de ter trabalhado com o antigo Presidente Jacob Zuma para garantir contratos com o Governo e determinar nomeações do Executivo.

Texto: Agências

As alegações são negadas pela família e por Zuma. Contudo, na semana passada, o ministro demissionário disse a uma comissão de inquérito, liderada por juizes, sobre a suposta influência dos Gupta que se reuniu com a família pelo menos seis vezes entre 2009 e 2014. Nene tinha anteriormente negado esses encontros.

Não há indícios de que tenha feito alguma coisa ilegal ao encontrar-se com os empresários da família durante os seus mandatos como

vice-ministro e ministro das Finanças de Zuma. No entanto, Nene tem estado sob intensa pressão política para se demitir. Zuma demitiu-o em 2015 mas acabaria por ser reconduzido pelo actual Presidente, quando Cyril Ramaphosa tomou posse em Fevereiro.

Depois de revelar os detalhes dessas reuniões, o ministro emitiu um pedido de desculpas público dizendo: "Eu também sou humano. Cometo erros, incluindo os de má

avaliação."

Ramaphosa disse que Nene "defendeu a causa da boa gestão financeira e da governação limpa". Mas aceitou a sua demissão por Nene temer que o seu depoimento "desvalorize a importante tarefa de servir o povo da África do Sul".

Nene é substituído pelo ex-chefe do Banco Central Tito Mboweni. Trata-se da quinta mudança de ministro das Finanças no país desde 2014.

Vala comum com 70 corpos descoberta na Líbia

Um total de 70 corpos foram descobertos, terça-feira à noite, numa vala comum numa fazenda situada no sudoeste de Sirtes, a quase 450 quilómetros a leste de Trípoli, capital líbia, anunciou uma fonte de segurança.

Texto: Agências

Segundo a fonte, presume-se que sejam combatentes do grupo Daech (Estado Islâmico) mortos durante a guerra pela libertação da cidade que foi ocupada por esta organização terrorista.

Membros da força de protecção da cidade de Sirtes, representantes da Procuradoria Geral e do Crescente Vermelho líbio recolheram os corpos que foram

entregues às autoridades competentes para os devidos procedimentos, indicou esta quarta-feira o comandante da Força de Protecção e Segurança de Sirtes, coronel-major Abdallah al-Naas.

"É provável que os corpos pertençam a combatentes do Daech mortos em 2016 durante a guerra com forças fiéis ao Governo de União Nacional", sublinha a

mesma fonte que não dá mais pormenores.

Lembre-se que o Daech ocupou, em 2014, a cidade de Sirtes, criando nele um Emirado, o único no mundo pertencente à organização terrorista fora dos seus bastiões no Iraque e na Síria, antes de ser expulso em dezembro de 2016 pelas forças governamentais líbias.

Xiconhoca

Abdul Carimo Sau

O Presidente da Comissão Nacional de Eleições (CNE), o Sheik Abdul Carimo Nordine Sau, é mesmo um Xiconhoca da pior espécie que existe. O sujeito, no auge da sua Xiconhoquice, chamou de "cães" a todos os seus críticos que têm repudiado de forma veemente a maneira parcial que dirige aquele órgão eleitoral. É sabido que o Xiconhoca entrou para a CNE num processo pouco transparente e "driblando" todas Organizações da Sociedade Civil envolvidas no escrutínio eleitoral. Só mesmo um Xiconhoca é incapaz de reconhecer os seus erros!

Polícia nas eleições

Como já era de se esperar a Polícia da República de Moçambique (PRM) voltou a ser o protagonista das quintas eleições autárquicas. Este bando de Xiconhocas começou a manchar a festa dos moçambicanos durante a campanha eleitoral, com o caso de agressão de membros dos partidos da oposição. Como se isso não bastasse, vimos estes Xiconhocas, armados até aos dentes, a ameaçarem os moçambicanos durante o processo de votação. Bando de Xiconhocas!

Assassinos de inocentes indefesos

Ha um bando de improditivos que tem estado a semear lutos nas famílias moçambicanas. Por motivos não explicados, estes Xiconhocas tem estado a atacar cidadãos inocentes e indefesos. Os casos mais recentes de barbaridade cometida pelos Xiconhocas são o assassinato de uma jovem em Nampula e um cidadão em Angónia, província de Tete. Estes sujeitos não merecem outra sorte senão mofar numa minúscula cela.

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista

 Telegram
86 450 3076

 E-Mail
averdademz@gmail.com

Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel: +258 84 39 98 635

MAPUTO - Avenida Mao Tse Tung 479
Telemóvel: +258 86 45 03 076

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino;

Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.



Boqueirão da Verdade

“Três empresas públicas, ambos com peso significativo na história e na economia do País, estão a trilhar, por estes dias, caminhos sinuosos de transformação estrutural, numa perspectiva de saírem dos “buracos” em que se encontram neste momento, como resultado de estratégias erradas adoptadas para a sua gestão, num passado não muito distante. Estou a falar das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM), Telecomunicações de Moçambique (TDM) E Moçambique Celular (mcel)”, **Marcelino Silva**

“Antes de se “esparramar”, a primeira das três, a LAM, resistiu a vários vendavais ao longo dos últimos anos. Acabou “crashando” nos últimos dias de Junho por não aguentar mais. Tal era a violência dos ventos que na verdade sopravam em redemoinho, levando a que as aeronaves perdessem o norte, o sul, o este e oeste... Algumas das principais razões do remoinho: falta de dinheiro para comprar combustível para os seus aviões. A violência da queda levou com ela o Conselho de Administração. A história das outras duas tem, na verdade, duas histórias distintas. As TDM apresenta um curriculum que se confunde com a história de Moçambique independente. Como se sabe, ela resultou da transformação da antiga empresa CTT de Portugal – Correios, Telégrafo e Telefo-

nes. Lembrar que a empresa nascera no longínquo ano de 1520, ano em que o Rei D. Manuel I de Portugal criou o primeiro serviço de correio público de Portugal”, **idem**

“Dito o que acima ficou dito, importa fazer uma abordagem, (uma incursão), em jeito de especulação, sobre as possíveis razões que terão contribuído para o descalabro atingido pelas três empresas acima referidas. Tenho para mim que entre outras razões podem se destacar estas: a) que algumas das equipas às quais foi entregue a gestão não tinham preparação adequada para as funções, b) que os processos de gestão adoptados não obedeciam a critérios rigorosos e recomendáveis, c) que os processos de gestão não seguiam qualquer tipo de “cadernos de encargos”, d) que os perfis dos técnicos não eram adequados às funções para as quais foram indicados, e) que os critérios de recrutamento dos técnicos (inclusive a dos dirigentes) não eram condizentes com os objectivos pretendidos”, **ibidem**

“Vários casos de violação sexual de menores têm sido reportados um pouco por todo o país. São crimes que estão a atingir contornos preocupantes. Não é por acaso que eles (casos) têm sido igualmente objecto do noticiário nacional e internacional, o que tira prestígio ao país no

contexto do respeito dos direitos humanos, neste caso da criança. Esses crimes tornam-se mais chocantes para a sociedade moçambicana porque a maior parte das vítimas têm sido crianças com idades compreendidas entre os zeros e 14 anos”, **Mouzinho de Albuquerque**

“É verdade que é preciso que haja mais participação da sociedade, cabendo a primeira responsabilidade aos pais e encarregados de educação. É lamentável que nalguns casos os pais sejam culpados pela ocorrência de uniões forçadas de crianças com adultos. Acreditamos que a violação sexual de menores nunca se vai eliminar enquanto, por exemplo, o líder comunitário, o professor de uma escola, o administrador distrital ou de uma empresa, o padre, o pastor, o governador provincial, o ministro e titulares de outros cargos governamentais e não-governamentais, que deveriam estar na dianteira no combate cerrado contra o fenómeno, forem também “predadores sexuais”, **idem**

“Por isso, quando se reflecte sobre a violação sexual de menores no nosso país, é legítimo que se conclua que o seu combate é difícil e complexo, tal como acontece com outros grandes problemas que temos actualmente em Moçambique, como a corrupção e pobreza. Por

tudo isto, mais do que nunca, urge que a sociedade moçambicana pense e reflecta com seriedade e responsabilidade sobre o abuso sexual de menores no nosso país, este mal que tem como consequências gravidez precoce, doenças infecciosas, casamentos prematuros e outras tantas”, **ibidem**

“Lamentamos profundamente o facto desta campanha (eleitoral) à semelhança das anteriores ser caracterizada por violência consubstanciada por destruição de materiais de propaganda, intimidação, espancamento e até baleamentos de membros e simpatizantes de partidos da oposição, sobretudo da Renamo, sob olhar cúmplice das autoridades policiais”, **Ossufo Momade**

“Temos igualmente conhecimento que estão sendo preparados grupos das Forças de Defesa e Segurança para junto das mesas de votação criarem distúrbios e por forma a facilitarem o enchimento de urnas e anular os votos da Renamo(...) Se a Frelimo não der ordens aos seus camaradas para pararem com este plano não teremos outra alternativa senão ordenarmos aos nossos rangers para frustrarem essa intenção”, **idem**

“Desde o 5 de Outubro até neste momento as Forças de Defesa e Segurança estão a trabalhar arduamente para

a reposição da ordem e segurança pública naquela região”, **Bernardino Rafael**

“Estamos desde lá a destruir alguns acampamentos dos malfeteiros, as Forças de Defesa e Segurança já desativaram os acampamentos de Nameia, Xitolo e Xingalola. Este último acampamento era tido como grande. Os malfeteiros subdividiram-se em pequenos grupos e são esses pequenos grupos que estão a criar alterações da ordem e segurança pública nos pontos referenciados”, **idem**

“70 por cento das escolas no país estão em áreas de alto risco (...) avaliamos que anualmente se perdem 550 salas de aulas e mais de 50 mil estudantes são afectados inundações ou ciclones, como danos de mais ou menos 2 milhões (de dólares norte-americanos)”, **Michel Matera**

“Olhando para dois eventos específicos que aconteceram em 2013 e 2014, grandes inundações registadas, causaram perdas para o sector público de mais de 11 biliões de meticais, mas os desembolsos para responder a essas calamidades foram de apenas 1,4 bilião de meticais, 12 por cento das necessidades, deixando um défice de financiamento muito alto. E isso se observa no terreno, muitas estradas, pontes, escolas ficaram sem serem reabilitadas”, **idem**

→ continuação Pag. 01 - Presidente da CNE tocado e ofendido com as acusações fraude nas eleições

dados e a taxa de omissão situando-se nos padrões de boas práticas internacionais de convergência de metodologias e procedimentos universais”.

“Está fixada em 29 de Abril de 2019, pelas 11 horas, a data oficial de publicação dos resultados definitivos do IV Recenseamento Geral da População e Habitação 2017” anunciou o responsável máximo do Instituto Nacional de Estatística.

O INE justifica o novo adiamento os atrasos dos desembolsos por parte dos Parceiros de Cooperação que apoiaram em pouco mais de 40 por cento do custo do Censo de 2017, cujo valor foi final passou de 75 milhões para 80 milhões de dólares norte-americanos.

A revisão em alta dos cus-

tos está relacionada com o processamento de dados que implicou despesas com um espaço extraordinário para a operação,



que o INE não dispõe, e o impacto da crise financeira no contrato com a empresa privada que está a realizar o trabalho e que remonta a 2015.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística os fundos inscritos no Orçamento do Estado foram todos disponibilizados e

o Governo até adiantou alguns fundos para garantir que a operação não falhasse até que os Parceiros, que por questões



administrativas não puderam disponibilizar fundos naquele preciso instantes.

São parceiros do INE no financiamento do Censo de 2017 a Suécia, Noruega, Canada, Portugal, Estados Unidos da América e o Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP).

Sociedade

CNE reutiliza sistema informático para apuramento de resultados na votação de 10 de Outubro

A Comissão Nacional de Eleições (CNE) e o Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) vão reutilizar, nas eleições desta quarta-feira (10), uma aplicação de apuramento dos resultados de votação. Lançaram igualmente um serviço de mensagem escrita (SMS) e uma plataforma informática que permitem aos eleitores recenseados a consulta de seus dados e o lugar de votação.

Texto: Emildo Sambo

A plataforma de apuramento de resultados, tornada pública na última sexta-feira (10), em Maputo, foi usada nas autárquicas de 2008 e gerais de 2019, disse o director do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE), Felisberto Naife.

Trata-se de um sistema privado, com 4 tipos de usuários, sendo administrador, supervisor, digitador e observador. Sofreu algumas actualizações no âmbito da lei 7/2018, de 3 de Agosto, foi usada nas eleições de 2013 e 2014.

Para ter acesso à aplicação é preciso solicitar a credenciação aos órgãos eleitorais. O observador, por exemplo, só tem o privilégio de consultar os editais.

“A aplicação visa a centralização dos resultados eleitorais produzidos nas mesas de votação. Ela será utilizada, em primeiro lugar, nas províncias e, mais tarde, a

nível nacional (...)”, disse Naife.

A partir da referida plataforma, a CNE fará a distribuição dos assentos em cada autarquia.

Relativamente ao serviço de SMS, a fonte disse que está na fase piloto e só funcionará nas cidades de Maputo e Matola. Obtêm informação os eleitores que disponibilizaram os respectivos contactos telefónicos no acto do recenseamento.

O acesso ao sitio de Internet é através do www.cne.org.mz ou www.stae.org.mz. Deve-se clicar, à direita do usuário, no local onde está escrito “Local de Votação” e seguir as instruções.

Em seguida, introduz-se o número de eleitor ou faz-se a combinação do nome, o apelido, o distrito onde o cidadão vive e a sua data de nascimento.

Autárquicas 2018: CNE diz que não há razões para desconfiar da votação desta quarta-feira

Perto de quatro milhões de moçambicanos são chamados às urnas, esta quarta-feira (10), para elegerem os presidentes dos conselhos autárquicos e os membros das assembleias autárquicas dos 53 municípios.

Texto: Emildo Sambo

“O tempo de desconfiança já passou (...)”, considerou Paulo Cuinica, porta-voz da Comissão Nacional de Eleições (CNE), em conferência de imprensa, na segunda-feira (08), em Maputo, onde falava dos preparativos da votação.

Ele argumentou que não há razões para desconfiar destas eleições porque a Lei 7/2018, de 3 de Agosto, dá aos partidos políticos com assento parlamentar a prerrogativa de serem representados, através dos membros das mesas de voto, nas mesas de assembleias de voto para fiscalizarem o processo.

De acordo com Paulo Cuinica, outros partidos políticos, coligações de partidos políticos e grupos de cidadãos concorrentes, também têm o privilégio de indicar os delegados de candidatura para controlar o sufrágio.

“A paz, a harmonia e a tranquilidade” que houve durante a campanha eleitoral devem prevalecer nos dois dias de reflexão e no próprio dia do escrutínio. “E, quiçá, até à proclamação dos resultados pela Comissão Nacional de Eleições”.

Segundo a fonte, já foram credenciados cerca de 5 mil observadores nacionais, 200 estrangeiros e mil jornalistas nacionais e estrangeiros.

No último recenseamento eleitoral, o Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) inscreveu 6.766.236 eleitores. Destes, apenas 3.910.702 irão às urnas. Os restantes não poderão votar por estarem fora das 23 cidades e 30 vilas – que fazem os 53 municípios do país. O director-geral do STAE, Felisberto Naife, disse a jornalistas que os eleitores cujo direito de voto não poderá ser exercido nas quintas eleições autárquicas, foram esclarecidos que votarão no próximo sufrágio.

ExxonMobil agradece ao Banco de Moçambique ...por conceder procedimentos cambiais especiais



O director da ExxonMobil Moçambique agradeceu “a contribuição valiosa do Banco de Moçambique” para a assinatura dos contratos de Concessão de Pesquisa e Produção de Petróleo no Delta do Zambeze e em Angoche, rubricados entre a empresa norte-americana, a russa Rosneft, a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH) e o Instituto Nacional de Petróleos (INP). Mas o @Verdade apurou que para além de vários incentivos, que começam na estabilidade fiscal durante 30 anos, as multinacionais que vão explorar petróleo e gás natural forçaram normas e procedimentos cambiais especiais.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 06 →

Autárquicas 2018: Desconhecidos roubam urnas e coletes destinados à votação na Zambézia

Pessoas ainda não identificadas invadiram o Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE), no distrito do Ile, província da Zambézia, e apoderaram-se de 15 urnas e 24 coletes de membros das mesas de assembleia de voto.

Texto: Emildo Sambo

O facto aconteceu no dia 29 de Setembro último. Para além do roubo, os meliantes vandalizaram as instalações.

Na sequência, “foi instaurado um processo número 182 contra desconhecidos. Não sabemos qual é o objectivo da acção criminosa”, disse à imprensa o director-geral daquele órgão, Felisberto Naife, sem avançar pormenores.

O @Verdade apurou que o material em causa foi usado nas eleições gerais de 2014.

Aliás, o Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique (PRM), no Ile, disse, através do seu comandante, Rafael Pedro, que já tinha advertido o STAE local no sentido de reforçar a segurança do lugar onde o material estava armazenado.

É que, segundo ele, o edifício não oferece segurança, sobretudo as portas e as janelas do mesmo.

Felisberto Naife disse, num outro desenvolvimento, que, neste momento, o STAE está a terminar o recrutamento de 38.213 membros das mesas de voto, que vão trabalhar em 5.459 mesas, no dia 10 de Outubro.

Ele salientou que os materiais de votação já estão em todas as 53 autarquias. “Estamos a terminar a construção de alpendres porque muitas escolas não têm de salas suficientes”.

As viaturas para o transporte do material de votação, dos membros das mesas de voto e dos agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM) que vão garantir a segurança nas eleições já foram igualmente alocadas.

Adicionalmente, Naife disse que, segundo o número 3 do artigo 77 da Lei 7/2018, de 3 de Agosto, “é expressamente proibido o uso do telemóvel e da máquina fotográfica nas cabines de votação”.

De igual modo, os membros das mesas de assembleia de voto não são permitidos usarem telemóveis dentro da assembleia de voto, “excepto o presidente da mesa de assembleia de voto sempre que tiver necessidade de estabelecer contacto com o STAE distrital e/ou de cidade”.

Igualmente, não é permitida a permanência nos postos de votação de cidadãos que já tenham votado. “O presidente da mesa de voto não deve recusar receber uma reclamação de um delegado de candidatura”, sob o risco de incorrer em crime.



A verdade em cada palavra.



→ continuação Pag. 05 - ExxonMobil agradece ao Banco de Moçambique...por conceder procedimentos cambiais especiais

“Hoje celebramos um marco para a indústria de petróleo e gás de Moçambique, a assinatura destes contratos de Concessão para a pesquisa e produção de hidrocarbonetos nos Blocos do Zambeze e Angoche resultantes do 5º Concurso Público” começou por declarar Jos Evens pouco depois de rubricar os contratos de Concessão de Pesquisa e Produção de Petróleo para a Área Offshore Delta do Zambeze (Z5-D), a Área Offshore Delta do Zambeze (Z5-C) e ainda a Área Offshore Angoche (A5-B).

O director da ExxonMobil Moçambique disse que a empresa norte-americana espera poder usar a sua “experiência global, paralelamente com o conhecimento do INP e ENH para analisar estes



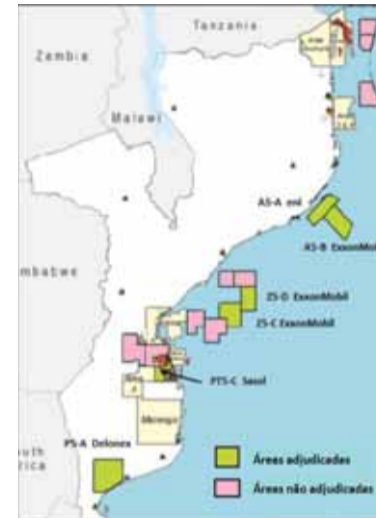
os quais decorrerá a fase de Desenvolvimento e Aprovação, mediante a aprovação de um Plano de Desenvolvimento por parte do Estado moçambicano.

na pesquisa e exploração de petróleo e gás natural, conseguiram do Governo de Filipe Nyusi, além de vários incentivos fiscais, que o banco central criasse

O Artigo 119 que permitia ao BM obter informação bancária detalhada de cada uma das concessionárias através do levantamento do seu sigilo bancário, obrigava as multinacionais a assumirem os custos das auditorias necessárias e ainda demandava das concessionárias a lista detalhada de contratos celebrados com entidades não-residentes fornecedoras de bens e serviços e deixava a possibilidade do banco central solicitar cópias dos referidos contratos, foi suprimido.

Foi também retirado o artigo 120 que permitia ao Banco de Moçambique visitar as instalações das Concessionárias assim como as áreas operacionais do projecto.

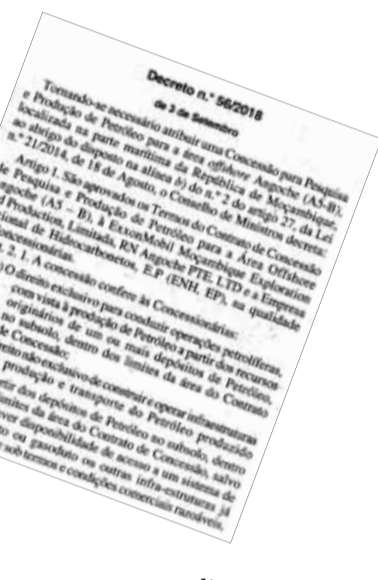
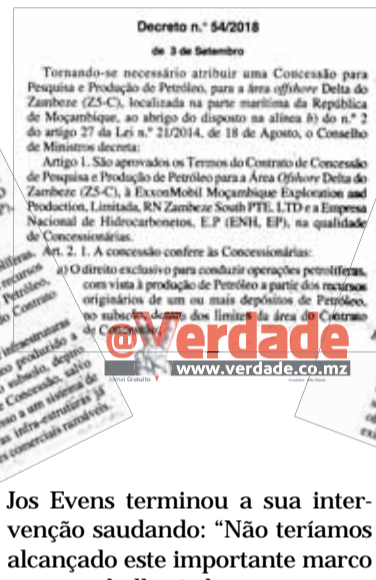
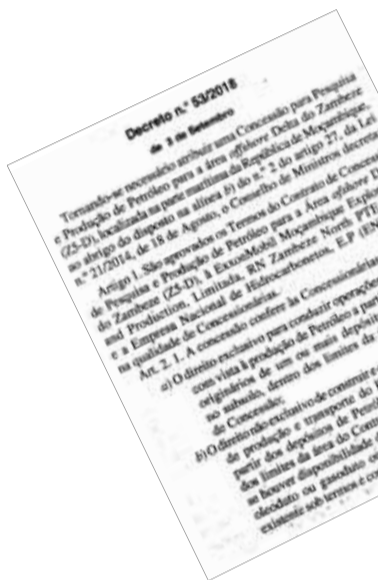
Área Offshore Delta do Zambeze (Z5-D), numa zona ao largo da província da Zambézia com 4.384 metros quadrados, as despesas mínimas para os primeiros 4 anos, em que serão realizados 2 furos, estão estimadas em 142 milhões de dólares norte-americanos.



Na Área Offshore Delta do Zambeze (Z5-C), noutra zona ao largo da província da Zambézia com de 5.821 quilómetros quadrados, o @Verdade apurou que deverão ser investidos 128 milhões de dólares norte-americanos só em despesas mínimas para os primeiros 4 anos em que será feito 1 furo.

Já ao largo da província de Nam-pula, na Área Offshore Angoche (A5-B) que tem 6.080 quilómetros quadrados, o @Verdade descortinou que serão efectuados 2 furos em 4 anos que estão estimados em 257 milhões de dólares norte-americanos.

Embora o Executivo propale que empregos serão criados para moçambicanos e receitas fiscais serão arrecadadas sem conhecer o conteúdo de cada um dos contratos rubricados só nos resta esperar para ver que benefícios efectivamente a indústria do petróleo e gás trará para o desenvolvimento do nosso país.



Jos Evens terminou a sua intervenção saudando: “Não teríamos alcançado este importante marco sem o trabalho árduo e o compromisso da equipa de negociação do INP, assim como a contribuição valiosa do Banco de Moçambique para este processo”.

Banco de Moçambique suprimiu artigos que permitiriam fiscalizar melhor actividade das multinacionais

O @Verdade descobriu que estas multinacionais, tal como as restantes que estão envolvidas

normas e procedimentos cambiais especiais em seu benefício.

A 12 de Setembro último o Banco de Moçambique (BM) alterou vários termos da Secção I do capítulo VI das Normas e Procedimentos Cambiais vigentes desde Dezembro de 2017.

Dentre várias facilidades o @Verdade apurou que através do Aviso 7/GBM/2018 foi simplificado o Artigo 116, relativo ao Financiamento de operações.

527 milhões de dólares só nos primeiros 4 anos de perfuração

De acordo com os termos dos Contratos rubricados em Maputo a ExxonMobil lidera a Concessão com uma participação de 60 por cento e a Rosneft e ENH reparam o restante 40 por cento de forma igual.

O @Verdade apurou que na

Chinês detido com nove cornos de rinocerontes

A Polícia da República de Moçambique (PRM) deteve um cidadão de nacionalidade chinesa, acusado de posse de nove cornos de rinoceronte, no domingo (07), no Aeroporto Internacional de Maputo.

Texto: Redacção

O indiciado, de 49 anos de idade, embrulhou os cornos num papel de alumínio e misturou-os com alimentos, o que foi descoberto durante a revista à sua bagagem.

landeses que têm sido apanhados nas malhas do contrabando de espécies de fauna e flora ameaçadas de extinção. Mas a mão dura contra eles, por parte do Governo, parece ainda faltar.

As autoridades policiais disseram que pretendia viajar para o Vietname.

A Procuradoria-Geral da República (PGR) disse, no seu informe ao Parlamento, este ano, que em 2017 foram apreendidos só 58 quilogramas de pontas de marfim e cornos de rinocerontes no Aeroporto Internacional de Maputo e na Malásia.

Não é a primeira vez que um vietnamita está a contas com a PRM, em consequência de presumível posse pouco mais de sete quilogramas de cornos de rinoceronte.

Dos 58 quilogramas, seis são dentes de paquidermes e 52 de cornos de rinocerontes, o que levou à detenção de 15 indivíduos, dos quais quatro vietnamitas e 11 moçambicanos.

Sabe-se, ainda, que, para além de alguns moçambicanos, são em número considerável os vietnamitas, os chineses, os tai-

Autárquicas 2018: MITESS dá tolerância de ponto para o dia da votação

O Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS) concede tolerância de ponto, nesta quarta-feira (10), a todas as cidades e vilas municipalizadas, por ocasião da realização das quintas eleições autárquicas.

Texto: Redacção

A ministra daquela instituição do Estado, Vitória Diogo, esclarece que a tolerância de ponto “é extensiva aos cidadãos residentes nas vilas ou cidades municipalizadas e que prestam actividade laboral nos distritos não municipalizados”.

Todavia, aos trabalhadores afectos aos serviços que não permitem interrupção no interesse público, as entidades empregadoras deverão criar condições para que eles possam exercer o direito de voto.

Custo do inviável aeroporto de Xai-Xai aumentou para 75 milhões de dólares

O preço da construção do inviável Aeroporto de Xai-Xai, que começou por custar 12 milhões de dólares, aumentou para 75 milhões de dólares norte-americanos.

Texto: Adérito Caldeira

O Presidente Filipe Nyusi lançou a primeira pedra para a construção de mais um aeroporto megalómano e inviável em Moçambique desta vez trata-se de uma infra-estrutura aeroportuária que vai ser edificada na cidade de Xai-Xai apenas com viabilidade política, pois em termos económicos e comerciais não existem razões para a sua construção.



Durante o evento, que aconteceu semana finda na província de Gaza, o Chefe de Estado revelou que o custo do aeroporto ainda antes das obras iniciarem voltou a aumentar.

Inicialmente orçado em 12 milhões de dólares a construção do Aeroporto de Xai-Xai passou a custar 50 mi-

lhões de dólares norte-americanos no ano passado, altura em que foram rubricados os acordos de financiamento com o Governo da China.

Entretanto na semana finda, mesmo sem existir nenhum estudo de viabilidade, o Presidente moçambicano revelou que a obra vai agora custar 75 milhões de dólares norte-americanos.

Indivíduos espancam cidadão até à morte em Ulongué

Um cidadão foi violentado fisicamente até à morte, na noite de domingo (07), no distrito de Angónia, província de Tete, por quatro indivíduos, alegadamente por ter danificado o vidro da viatura na qual os agressores se faziam transportar.

Texto: Redacção

O crime ocorreu algures na vila de Ulongué. A viatura destruída, do tipo minibus, tinha a matrícula AEY 216 MC e o vidro traseiro ficou totalmente destruído.

Os agressores acreditaram que o pedregulho que criou danos ao carro foi propositadamente arremessado pelo malogrado.

Em conexão com a morte a que nos referimos, a Polícia da República de Moçambique (PRM), em Ulongué, deteve o condutor da viatura em causa.

Ainda segundo as autoridades policiais, o automobilista mobilizou outras quatro pessoas, das quais uma criança de 14 anos de idade, para arrastarem a vítima até o interior do minibus, onde em conjunto submeterem-na a maus-tratos.

Matias Cutuberto, comandante distrital da PRM, em Angónia, confirmou o facto a jornalistas. De acordo com ele, a violência foi de tal sorte que o carro ficou deveras ensanguentado.

Presidente da Comissão Nacional de Eleições chama de “cães” aos seus críticos



O Presidente da Comissão Nacional de Eleições (CNE) chamou de “cães” a “esses que andam a falar mal de mim, chamam-me ladrão de votos”. O Sheik Abdul Carimo Nordine Sau, que entrou para a CNE num processo pouco transparente e “driblando” todas as Organizações da Sociedade Civil envolvidas no escrutínio eleitoral, acrescentou que não vai parar o trabalho “para lhes atirar pedras”.

Texto: Redacção continua Pag. 08 →

Autárquicas 2018: Mais de 615.500 eleitores votam em Maputo sob o olhar de mais de 3.700 olheiros de partidos políticos

Esta quarta-feira (10), os residentes dos 53 municípios moçambicanos escolhem os presidentes dos conselhos autárquicos e os membros das assembleias autárquicas. Só em Maputo, a capital política e económica do país, 615.537 eleitores escolhem quem os deverá servir de 2019 a 2023. O processo será vigiado por 3.757 delgados de candidaturas. São os olheiros dos partidos políticos.

Texto & Foto: Emildo Sambo

A menos de 24 horas da votação que deverá iniciar às 07h00 e encerrar às 18h00, Pascoal Zunguze, director do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE), na cidade de Maputo, disse, à imprensa, que está tudo pronto para se ter um escrutínio sem sobressaltos.

A alocação do material de votação nos distritos municipais de KaNyaka e KaTembe aconteceu nos dias 07 e 08 de Outubro em curso.

No KaNyaka, por exemplo, o STAE criou sete locais de votação e igual número de mesas de assembleia de voto.

Nos restantes pontos da urbe,



o mesmo trabalho foi concluído na terça-feira (09), altura em que se concluiu, igualmente, a afectação dos membros das mesas de voto.

Até às 05h00 da manhã desta quarta-feira, todos os membros das mesas de voto deverão estar nas mesas de assembleias de voto, para garantirem o início da votação na hora prevista, disse Pascoal Zunguze.

Em Maputo foram criadas 860 mesas de assembleias de voto e 192 locais de votação, que coincidem com os lugares onde aconteceu o recenseamento eleitoral. A maioria está nos distritos municipais de KaMavota (250) e KaMubukwana (238).



Escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - Presidente da Comissão Nacional de Eleições chama de "cães" aos seus críticos

Num encontro com representantes de partidos políticos, coligações de partidos políticos, grupos de cidadãos eleitores proponentes, organizações da sociedade civil e observadores eleitorais, na passada sexta-feira (05), em Maputo, Abdul Carimo considerou absurdo que os académicos e os líderes das formações políticas sustentem boatos com o intuito de descredibilizar um processo eleitoral feito com muita dedicação.

"Eu vivi 10 anos no deserto. Vocês sabem que no deserto anda-se e viaja-se de camelos" disse o presidente da CNE explanando que ao longo do percurso "é normal aparecerem cães" que ladeiam os camelos e latem. "Ai daquele que quiser parar a viagem e atirar pedras aos cães. Não vai viajar".

Servindo-se dessa história, pessoal ou ficcionada, o Sheik Abdul Carimo afirmou que: "Esses que andam a falar mal de mim, chamam-me ladrão de votos e até pedem que eu devia ir preso, são esses cães e a que eu não vou dar atenção e parar para lhes atirar pedras (...). Vou continuar a fazer o meu trabalho".

Acontece que o trabalho apresentado por Abdul Carimo Nordine Sau de certa forma corrobora os seus críticos pois são conhecidos problemas que mancharam as Eleições Autárquicas de 2013 e Gerais de 2014 sempre beneficiando ao partido Frelimo.

Ora a indicação do Sheik para a Comissão Nacional de Eleições em 2013 foi um autêntico "golpe de estado" à Sociedade Civil que então se havia mobilizado para escrutinar os pleitos eleitorais.

Abdul Carimo Nordine Sau passou de líder do processo público e transparente de escolha dos membros da Sociedade Civil que iriam ser indicados para os órgãos eleitorais a candidato único indicado por pelo líder de uma das agremiações envolvidas no concurso.

A candidatura do Sheik foi tramitada sorrateiramente por Brazão Mazula, que fazendo uso do Centro de Estudos de Democracia e Desenvolvimento, do qual era membro, ignorando uma lista de individualidades aprovadas por unanimidade pela Sociedade Civil reunida no Observatório Eleitoral.

ExxonMobil projecta DFI de 27 biliões no Campo Mamba para meados 2019

O director da ExxonMobil Moçambique, Jos Evens, anunciou que a multinacional norte-americana poderá anunciar a sua Decisão Final de Investimento (DFI), estimado em 27 biliões de dólares norte-americanos, para exploração do Campo de Mamba, na parte terrestre da Área 4 da bacia do Rovuma onde existem cerca de 50 triliões de pés cúbicos de gás natural, "em meados do próximo ano. É no entanto uma incógnita como a ENH irá materializar o seu quinhão de investimento, estimado em 2,7 biliões de dólares, enquanto Moçambique for um Estado "caloteiro".

Texto: Adérito Caldeira

Intervindo nesta segunda-feira (08), após a assinatura dos contratos de Concessão de duas Área Offshore no Delta do Zambeze e outra em Angoche, Evens disse que: "o ano de 2018 é notável para a ExxonMobil em Moçambique, após o sucesso da nossa entrada no projecto da Área 4 trazendo as nossas mais valias técnicas e comerciais estamos a trabalhar com o Governo no Plano de Desenvolvimento garantido a competitividade e os cronogramas do projecto estamos agora em posição para a nossa Decisão Final de Investimento para o projecto de LNG do Rovuma em meados do próximo ano".



incluem outros recursos dos reservatórios independentes", revelou em entrevista ao @Verdade, em Maio passado, o Presidente do Conselho de Administração (PCA) da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH).

De acordo com Omar Mithá: "Para o desenvolvimento de infraestruturas de liquefacção onshore e montagem de equipamentos offshore, incluindo a parte de upstream, os concessionários esperam investir aproximadamente 27 biliões de dólares norte-americanos".

Como Estado irá garantir investimentos bilionários da ENH?

São Concessionária deste projecto o Consórcio Mozambique Rovuma Venture S.p.A com 70 por cento - que é formado pela italiana Eni com 35,71 por cento, a norte-americana Exxon Mobil

com participação de 35,71 por cento e a Chinese National Petroleum Corporation com 28,57 por cento -, os restantes 30 por cento são repartidos em quotas iguais pela portuguesa Galp, a sul-coreana Kogas e a ENH.

Mas a concretização deste projecto será uma notícia para Moçambique se a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos conseguir realizar o seu quinhão de investimento que está estimado em 2,7 biliões de dólares norte-americanos. Aliás a situação financeira desta Empresa Pública não é conhecida pois desde 2016 que não publica as suas contas devidamente auditadas como a lei determina.

O @Verdade revelou semana fina que apesar da situação actual de "caloteiro" o Estado moçambicano espera emitir no próximo ano uma Garantia Soberana no valor de 136,1 biliões de meticais (cerca de 2,2 biliões de dólares norte-americanos ao câmbio actual) para que a ENH possa realizar os 15 por cento correspondentes a sua participação no Plano de Desenvolvimento do projecto de exploração de Gás Natural Liquefeito (GNL) existente na Área 1 Offshore da Bacia do Rovuma, também chamado de Campo Golfinho & Atum.

A emissão de outra Garantia Soberana não só é um desafio a credibilidade do Estado moçambicano como ainda apresentará um agravar da insustentabilidade da Dívida Pública que desde 2016 ultrapassou os 100 por cento do Produto Interno Bruto.

Governo continua violar a lei adiando instalação da Alta Autoridade da Indústria Extractiva

O Governo de Filipe Nyusi continua a violar a lei adiando a instalação da Alta Autoridade da Indústria Extractiva (AAIE) que, por força da Lei de Minas, deveria ter entrado em funcionamento em Agosto de 2015. Questionado pelo @Verdade o ministro Max Tonela disse existir apenas "um draft da proposta" das competências que serão atribuídas a essa instituição que deverá melhorar a monitoria das tentativas de evasão fiscal por parte das multinacionais que exploram os nossos recursos minerais.

Texto: Adérito Caldeira

O artigo 25 da Lei de Minas, aprovada em Agosto de 2014, determina a criação de uma instituição denominada Alta Autoridade da Indústria Extractiva (AAIE) que "deve ser instalada dentro de 12 meses".

prazo estabelecido na lei.

Diante dos incentivos fiscais concedidos e dos artifícios financeiros das multinacionais Moçambique tem tirado um

Recursos Minerais e Energia, que no início do seu mandato disse que instituição deveria ser instalada ainda em 2018, qual o estágio do processo.

Ficou à responsabilidade do Conselho de Ministro definir os poderes, a composição e competência da instituição que terá sido inspirada em similares existentes noutros países africanos ricos em recursos minerais.



"Experiências internacionais, particularmente da Tanzânia, mostram que, por um lado, uma entidade como a AAIE pode ajudar o Governo a obter receitas devidas pela exploração dos recursos minerais, detectando as tentativas de evasão fiscal por parte das empresas, auxiliando a Autoridade Tributária, bem como pode ajudar a prevenir conflitos de interesse e corrupção por parte do poder público. Por outro lado, entidades como a AAIE podem ter um papel virado para a monitoria da utilização dos recursos provenientes da indústria extractiva, como ocorre no Gana", sugeriu o Centro de Integridade Pública em 2015 após o Executivo falhar o cumprimento do

proveito efémero das explorações dos nossos recursos minerais sendo os mais evidentes os casos da Sasol, Kenmare ou mesmo da Vale.

O @Verdade questionou novamente nesta segunda-feira (08) ao ministro dos

"Relativamente ao ponto de situação da implementação da Alta Autoridade da Indústria Extractiva, que é uma obrigação da Lei, para melhor preparação da proposta das competências que essa Autoridade terá o Governo decidiu contratar um consultor que está a trabalhar não só com o Governo mas com todas as partes interessadas", começou por declarar Max Tonela.

De acordo com o governante "Existe já um draft da proposta que está a ser finalizada e será oportunamente discutida com a Sociedade Civil, creio que até ao final deste mês, do que vai resultar uma proposta que vai para apreciação do Conselho de Ministros que será na forma de Decreto que esta Autoridade será instituída".

Tonela reafirmou que a Alta Autoridade da Indústria Extractiva será instalada ainda em 2018.

Detidos suspeitos de estuprar uma criança na Matola

Dois jovens de 20 anos de idade encontram-se a contatados com a Polícia da República de Moçambique (PRM), no município da Matola, província de Maputo, indiciados de agredir sexualmente uma criança de 13 anos de idade.

Texto: Redacção

Segundo a Polícia, a vítima é órfã de pais e ela vive no Infantário 1o. de Maio, na cidade de Maputo, de onde saiu para visitar familiares na Matola.

Chegado à Matola-Gare, naquele ponto do país, a criança não conseguiu localizar a residência dos parentes. Era por volta das 22h00 de sábado (06). Na circunstância, os supostos agressores sexuais ofereceram-se para ajudar a miúda.

Porém, o que parecia uma acção de boa-fé por parte dos acusados, transformou-se num pesadelo para a adolescente. Esta, em vez da casa dos familiares, foi encaminhada para uma residência, onde teria sido estuprada.

Os dois acusados admitiram que mantiveram cópula com a miúda, supostamente depois uma conversação. Ela disse que tinha 17 anos de idade, contaram os suspeitos.

Consumada a cópula, os malfeteiros abandonaram a miúda à própria sorte. Desesperada, ela desabafou com um grupo de populares, com ajuda dos quais contactou a Polícia.

O porta-voz da PRM, município da Matola, Fernando Manhiça, apelou aos pais e encarregados de educação a redobrem a atenção com os filhos e evitem que eles se façam à rua sozinho, principalmente à noite.

Mulher morta e atirada ao poço em Nampula

Indivíduos desconhecidos assassinaram uma jovem de 30 anos de idade e atiraram o cadáver a um poço com pelo menos 12 metros de profundidade, na segunda-feira (08), na cidade de Nampula.

Texto: Redacção

Com requintes de crueldade, o homicídio ocorreu de madrugada, no bairro de Murrapaniua. Os moradores relatam, com frequência, casos de assaltos na via pública, em residências e agressões físicas.

Joaquina Uragaia foi inicialmente dada como desaparecida e havia esperança de ser localizada com vida.

Quando os familiares procuraram por ela, encontraram-na, infelizmente, já sem vida, dentro de um poço, a poucos metros da sua residência.

Até à publicação deste texto, os parentes da vítima ainda não conheciam os contornos do crime, nem as motivações. A expectativa era que as autoridades policiais facultassem algum esclarecimento.

Zacarias Nacute, porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM), em Nampula, disse que estão em curso acções com vista a encontrar os presumíveis malfeitores.

Apenas 4,7 biliões de meticais para serem repartidos de forma não equitativa pelos 53 Conselhos Autárquicos



Enquanto decorre a contagem dos votos das 5ª Eleições Autárquicas o @Verdade apurou na proposta de Orçamento de Estado para 2019 que os vencedores terão muito pouco dinheiro para materializar as promessas, muitas delas irrealistas, feitas aos munícipes dos 53 Conselhos Autárquicos, são apenas 4,7 biliões de meticais para serem repartidos de forma não equitativa. A cidade de Maputo recebe a maior fatia, 797,6 milhões de meticais, enquanto a alocação para o município de Nyamayabue é de somente 12,9 milhões de meticais.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Zitamar/Fungai Caetano continua Pag. 10 →

Divulgado "Memorando de Entendimento Sobre Assuntos Militares" e sua efectivação vai durar sete meses

O Presidente da República, Filipe Nyusi, mandou tornar público o "Memorando de Entendimento Sobre Assuntos Militares", cujo conteúdo era desconhecido na íntegra, desde o início das conversações entre o Governo e a Renamo. O Desarmamento, a Desmobilização e a Reintegração (DDR) dos homens da Renamo vai durar 210 dias (sete meses), contados a partir de 06 de Outubro em curso, em que o Chefe do Estado anunciou o início da desmilitarização.

Texto: Redacção

continua Pag. 10 →

Estado moçambicano continua na iminência de perder milhões dos custos "recuperáveis" da ENI e Anadarko

O Estado moçambicano continua na iminência de perder milhões em receitas fiscais dos custos recuperáveis declarados em 2015 pelas multinacionais ENI e Anadarko cujo prazo de certificação termina este ano porque o Instituto Nacional de Petróleos (INP) ainda não concluiu as respectivas auditorias.

Texto: Adérito Caldeira

É prática comum das multinacionais que operam na indústria extractiva encontrar formas de evitar o pagamento de impostos através da extrapolação dos custos de produção e operação declarando milhões de dólares como custos "recuperáveis", ao abrigo da legislação moçambicana.

Para se evitar essa fuga ao fisco os custos declarados recuperáveis devem ser alvo de certificação por parte das autoridades moçambicanas e, no sector do gás e petróleo, o INP é a entidade responsável por auditar as contas dessas empresas num prazo máximo de 3 anos sob pena dos mesmos serem considerados válidos.

Desde 2015 que o Tribunal Administrativo tem alertado para a inércia do Instituto Nacional de Petróleos e apre-



senta inúmeras disparidades nos valores declarados pela ENI e a Anadarko relativamente as suas operações nas Áreas 1 e 4, da Bacia do Rovuma.

Em Fevereiro Carlos Zacarias, o Presidente do Conselho de Administração do INP, passado disse ao @Verdade que "a certificação de custos é um processo complexo" no entanto estava agendada para Abril.

Na passada segunda-feira (08) o @Verdade questionou novamente ao INP se pelo menos a certificação das contas de 2015, que automaticamente ficam fechadas a 31 de Dezembro deste ano, estava concluída.

"A Auditoria aos custos recuperáveis tanto da Área 1 tanto da Área 4 é uma actividade que o INP, em conjunto com a Autoridade Tributária e outros representantes, já está a executar. Até final deste ano vamos ter um relatório de como os auditores vêm os custos que foram ocorridos", afirmou Carlos Zacarias.



Acidentes de viação matam 14 pessoas e ferem dezenas em Moçambique

Catorze pessoas morreram e outras 44 ficaram grave e ligeiramente feridas, em consequência de 23 acidentes de viação, ocorridos semana finda, em algumas estradas moçambicanas.

Texto: Redacção

Os atropelamentos continuam a ser os que mais vítimas provocam em acidentes de carros. Houve 12 de 29 de Setembro último a 05 de Outubro corrente.

O Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), que forneceu a informação, não disse, porém, quantas mortes ou lesões resultaram daqueles atropelamentos.

A condução sob o efeito de álcool, o excesso de velocidade e a má travessia de peões foram as principais causas dos 23 sinistros referidos pelas autoridades, nesta terça-feira (09).

Durante as operações com vista a parar o derramamento de sangue nas estradas, a Polícia de Trânsito (PT) apreendeu 275 cartas de condução e 78 livretes, supostamente por conta de irregularidades puníveis no Código da Estrada.

Na mesma ocasião, 19 indivíduos foram detidos, acusados de condução ilegal, e outros 20 por presumível tentativa de suborno aos agentes da PT, disse o Comando-Geral da PRM.

Jovem detido por desvio de mais de um milhão de meticais de Maputo

Um cidadão de 28 anos de idade está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), em Maputo, acusado de roubo de 1.533.465 meticais, pertencentes a uma empresa. Outro 1.665.265 meticais foi recuperado em outras circunstâncias não esclarecidas.

Texto: Redacção

Trata-se de um moçambicano identificado pelo nome de E. Júnior, residente no bairro de Malhangalene.

O caso, sobre o qual o Comando-Geral da PRM não avança detalhes, ocorreu

continua Pag. 12 →

Dívida Pública de Moçambique ascende a 12 bilhões de dólares e continua acima dos limites de sustentabilidade

25. STOCK DA DÍVIDA DO SECTOR PÚBLICO (2013 - 2017 - Milhões USD)

	2013	2014	2015	2016	2017
Dívida do Sector Público	8.433	10.046	11.425	11.314	12.750
Dívida Externa do Sector Público	7.437	8.941	9.891	10.085	10.921
1. Banco de Moçambique	180,6	180,3	248	248	248
2. Governo Central	5.729	7.195	8.083	8.627	9.488
Multilateral	3.199	3.291	3.640	3.791	4.180
Bilateral	2.530	3.404	4.019	4.109	4.581
Títulos Mercado de Capitais (Mozam 2023)	0	500	424	727	727
3. Garantias Externas	1.527	1.566	1.560	1.210	1.185
EMATUM	850	350	350	0	0
Proindicus	622	622	622	622	597
MAM		535	535	535	535
Outras Garantias (ex. EDM, Fundo de Estradas)	55	59	53	53	53
4. Dívida Interna	996	1.105	1.534	1.229	1.829

A Dívida Pública de Moçambique ascendeu a 12,7 bilhões de dólares em 2017, onde 10,9 bilhões é Externa que mantém-se acima dos limites de sustentabilidade, pelo segundo ano consecutivo, embora os rácios relativamente ao Produto Interno Bruto (PIB) tenham melhorado desde 2016 devido a estabilização cambial em Moçambique.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo continua Pag. 12 →

Autárquicas 2018: MDM humilhado, Renamo sobressai e Frelimo perde alguns municípios

O Movimento Democrático de Moçambique (MDM) deixou os seus créditos em mãos alheias nas eleições de quarta-feira (10). Foi severamente vexado em todos os municípios e perdeu dois (Quelimane e Gurúè) dos três que ainda estavam sob sua gestão. Na Beira, os votos até aqui amealhados pela Frelimo e Renamo sugerem um trabalho difícil para Daviz Simango, porque não terá uma maioria de assentos na assembleia autárquica. A Renamo vai gerir os municípios da Ilha de Moçambique, de Monapo, Angoche, Chiure, Quelimane e Alto Molócuè. E pode ter mais, pese embora a Frelimo leve vantagem em várias autarquias.

Texto: Emildo Sambo

Na capital do país, a intenção da Renamo de "Limpar Maputo" está a gorar-se. Das 860 mesas que funcionaram no dia da votação, 281 (32%) já tinham sido apuradas até a noite de quinta-feira (11), segundo o balanço provisório da Comissão Nacional de Eleições (CNE).

A Frelimo lidera a contagem com 56,02% votos, a Renamo e o MDM com 37,31% e 5,22%, respectivamente.

Os resultados dos demais partidos políticos extraparlamentares, coligações de formações políticas e grupos de cidadãos eleitores variavam de 0,02 a 0,99% de votos.

Na província de Maputo, na cidade da Matola funcionaram 706 mesas e o apuramento de votos aconteceu em pelo menos 458 (64%) delas. A Frelimo estava em vantagem com 48,42%, seguida da Renamo, com 46,38%, e o MDM com 4,55%.

Na vila de Boane, a contagem de

votos também prossegue mas a Frelimo já soma 71,83%, Renamo 22,23% e o MDM 5,43%. O Partido de Justiça Democrática de Moçambique (PJDM) não passou de 0,50%, de acordo com Paulo Cuinica, porta-voz da CNE.

Em Namaacha, a contagem de votos já terminou e a Frelimo venceu com 82,37%, contra 10,15% da Renamo, 3,74% do MDM e igual número para a Associação dos Naturais, Residentes e Amigos de Namaacha (ANRAN).

A Manhica continuará nas mãos da Frelimo, mercê da vitória por 68,49% de votos, contra 23,28% da Renamo e apenas 8,23% do MDM.

Oposição de novo esmagada em Gaza

Até à publicação deste texto, nenhuma das mesas que funcionaram na cidade de Xai-Xai e na vila da Macia tinha sido processada.

Contudo, nas autarquias de Bilene, Chókwè, Mandlakazi e Chibuto, a Frelimo obteve 86,00%, 87,49%, 89,17% e 90,44% de votos, respectivamente, disse a CNE.

Em Inhambane, a Frelimo venceu com 80,77%, Renamo 14,51% e MDM 4,72%. Já foram processadas 16 mesas das 65 existentes.

Até 24 horas depois da votação, a CNE ainda não tinha apurado os resultados dos municípios, Masinga, Maxixe, Quissico e Vilanculo.

Em Gaza, a Frelimo sempre levou a melhor contra todos os seus adversários.

MDM dá cavaco na Beira

Em Sofala, foram contabilizadas 330 mesas, das 382 existentes. O MDM está em vantagem na cidade da Beira, com 46,06%, Frelimo 29,45% e Renamo 24,12%.

continua Pag. 12 →



→ continuação Pag. 11 - Dívida Pública de Moçambique ascende a 12 biliões de dólares e continua acima dos limites de sustentabilidade

A Dívida Pública total ascende a 12,7 biliões de dólares norte-americanos, contra 11,3 biliões em 2016, onde 10,9 biliões de dólares corresponde a Dívida Externa indicam dados apresentados pelo ministro da Economia e Finanças num encontro de apresentação a proposta de Orçamento de Estado para 2019 a jornalistas em Maputo.

Contam para esse montante de endividamento externo 9,4 biliões de dólares de dívida multilateral (4,1 biliões de dólares), bilateral (4,5 biliões de dólares) e os títulos Mozam 2023 (727 milhões de dólares), somados a 1,1 bilião de dólares das Garantias Soberanas emitidas à favor da Proindicus, MAM e algumas outras Empresas Públicas, aos quais acresce ainda 248 milhões de dólares de endividamento do Banco de Moçambique.



A Dívida Pública Interna, segundo o Ministério da Economia e Finanças (MEF), estava cifrada em 1,8 biliões de dólares norte-americanos em 2017.

Adriano Maleiane não indicou qual o stock deste endividamento Público em percentagem do PIB mas dados

do Fundo Monetário Internacional (FMI) consultados pelo @Verdade indicam que depois de atingir os 128,3 por cento em 2016 a Dívida Pública correspondeu a 111,9 por cento do Produto Interno Bruto de 2017.

Nos dados revelados pelo MEF o @Verdade apurou que com estes montantes todos indicadores de sustentabilidade da Dívida Externa mantiveram-se acima dos limites estabelecidos pelo Banco Mundial assim como pelo FMI.

O indicador da Dívida Externa versus PIB, que indica a capacidade de reembolso pela Economia, é cifrado em 57,6 por cento pelo Governo e nos 67,1 por cento pelo FMI, ambos acima do limite de refe-

rencia que é de 40 por cento.

Rácios de sustentabilidade incumpridos devido as Garantias Soberanas ilegais

O rácio da liquidez que as Receitas de Exportação cobrem o Serviço da Dívida, que não

Por fim o indicador da capacidade do Executivo de financiar o Serviço da Dívida através de recursos próprios, que não deve ultrapassar os 20 por cento, ascendeu a 26,4 por cento em 2017 nas contas do Governo e está nos 27,3 por cento segundo o Fundo Monetário.

23. INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE DA DÍVIDA EXTERNA

INDICADORES	LIMITES	2014	2015	2015 (Efeito Cambial)	2016 (Incl. Dívida Garantida)	2016 (Efeito Cambial)	2017	2017 (OSA/FMI)
VPD/PIB	40	37	31,9	39,9	71,6	74,5	57,6	67,1
VPD/EXPORTACOES	150	98	112,1	143,4	216,5	208,2	198,4	176,7
VPD/RECEITAS	250	129,2	124,8	158,1	208,5	309,5	244,7	265,6
SD/EXPORTACOES	20	3,9	7,5	8,2	18,8	19,9	21,4	18,2
SD/RECEITA	20	5,1	8,7	9,1	25,9	33,2	26,4	27,3

VPD - Valor Presente da Dívida
SD - Stock da Dívida

deveria ultrapassar os 150 por cento, atingiu em 2017 os 198,4 por cento de acordo com as contas do Executivo e 176,7 por cento nas contas do FMI.

No que diz respeito a Dívida Externa versus as Receitas Corrente em 2017, cujo rácio de referência é de 250 por cento, foi de 244,7 por cento nos número do Governo e de 265,6 por cento segundo o Fundo Monetário.

Já a capacidade de reembolso da Dívida Externa pelas Exportações, que não deveria passar dos 20 por cento, chegou aos 21,4 por cento na óptica do Executivo e aos 18,2 por cento de acordo com o FMI.

O ministro Adriano Maleiane recordou que os rácios de sustentabilidade da Dívida Pública em 2015 estavam dentro dos parâmetros recomendados pelo Banco Mundial e pelo FMI. Porém a inclusão da Garantias Soberanas emitidas ilegalmente à favor das estatais Proindicus, da EMATUM e da MAM associado a depreciação do metical em relação ao dólar norte-americano originou o incumprimento de todos os indicadores de sustentabilidade.

O titular da Economia e Finanças indicou ainda os rácios de sustentabilidade em 2017 melhoraram comparativamente a 2016 apenas pelo efeito da apreciação do metical.



→ continuação Pag. 11 - Autárquicas 2018: MDM humilhado, Renamo sobressai e Frelimo perde alguns municípios

Na autarquia de Gorongosa, a Frelimo (72,16%) leva vantagem sobre a Renamo (20,54%) e o MDM (7,30%).

Até à publicação deste texto a CNE não tinha informação sobre as autarquias de Dondo, Nhama-tanda e Marromeu.

Quelimane e Alto Molócuè são da Renamo

Na Zambézia, os "quelimanenses" confiaram na Renamo, que está a vencer com 56,01% de votos e 50,66% na vila de Alto Molócuè.

No Gurúè, cidade nas mãos do MDM, a Frelimo está a vencer. O mesmo acontece em Milange e Maganja da Costa. Em Mocuba, os órgãos eleitorais ainda não tinham processado nenhuma das 91 mesas.

Em relação a Nampula, a CNE disse que não foram ainda processados os resultados da cidade capital, de Nacala-Porto e da vila de Malema.

Na cidade de Angoche, já tinham sido apuradas 47 das 66 mesas existentes. A Renamo está na dianteira, com 46,35% votos, contra 45,67% da Frelimo. Esta lidera, por sua vez, na vila de Ribáuè, com 46,87%. A Renamo 42,42%.

Na Ilha de Moçambique e vila de Monapo, a Renamo está na frente com 50,28% e 49,16% de votos,

respectivamente. A Frelimo tem 37,43% e 45,38%.

Na Ilha, estavam por contar 25 mesas das 49 que funcionaram no dia da votação e apenas uma em Monapo.

Em Cabo Delgado, também não há resultados sobre a cidade de Pemba e Mocimboa da Praia, onde há 134 e 44 mesas, respectivamente.

Segundo a CNE, a Frelimo venceu em Montepuez com 51,78% e a Renamo ganhou na vila Chiure com 56,01%.

Na vila de Mueda, os eleitores asseguram vitória à Frelimo com 91,58.

Já em Manica, a Frelimo venceu em toda a província.

Nas quatro autarquias de Tete, até à publicação deste texto não havia dados sobre a cidade de Tete, a vila de Moatize. Porém, a Frelimo venceu nas vilas de Ulónguè e Nhamayabwe.

No Niassa, a Frelimo lidera a contagem de votos na cidade de lichinga e na vila de Metangula, seguida pela Renamo. Não há ainda informação sobre Cuamba.

Em Mandimba, a Frelimo venceu com 57,40%, contra 39,05% da Renamo e 3,55% do MDM, bem como em Marrupa.

→ continuação Pag. 11 - Jovem detido por desvio de mais de um milhão de meticais de Maputo

no dia 05 de Outubro corrente.

Numa outra operação, as autoridades policiais recuperaram 1.665.265 meticais. Contudo, não dizem em que circunstâncias, muito menos o proprietário e, tão-pouco, falam revelam a província e do dia em que o valor foi recuperado.

No que diz respeito à proliferação de armas de fogo em mãos alheias, a Polícia apreendeu cinco armas de fogo, das quais três do tipo pistola, nas províncias de Maputo, Gaza, Inhambane e Nampula.

Recentemente, o comandante-geral da PRM, Bernardino Rafael admitiu, publicamente, na cidade de Nampula que algumas armas de fogo nas mãos de criminosos "saem das unidades policiais. Algumas saem dos quartéis por infiltrados na PRM ou com comportamentos desviantes nas Forças Armadas".

Quando foi promovido ao cargo de comandante-geral, Bernardino Rafael prometeu travar a proliferação de armas de fogo em mãos alheias e, quiçá, estancar a criminalidade que tem criado um sentimento de insegurança e revolta nos municípios.

"Devolvam as armas", pois "nas nossas mãos estarão bem guardadas". A devolução abrangia também os cidadãos cujo porte de armas de fogo é legal. A Polícia justificou que pretendia fazer uma perícia para saber "quando, como e contra quem essas armas dispararam", disse o comandante.

Desporto

Qualificação CAN 2019: Zâmbia vence Guiné-Bissau e pressiona Moçambique

A selecção da Zambia acabou com o jejum de vitórias e derrotou a Guiné-Bissau, nesta quarta-feira (10), pressionando os "Mambas" a não perderem pontos na recepção a Namíbia, em partida da 3ª jornada marcada para o próximo sábado (13) em Maputo, sob pena de ficarem com os mesmos pontos no Grupo K de apuramento para o Campeonato Africano das Nações (CAN) de 2019.

Texto: Adérito Caldeira

A jogarem no estádio nacional do Heróis em Lusaka os "Chipolopolo" entraram ao ataque rematando logo no primeiro minuto para defesa de Jonas Mendes. O domínio do jogo e a pressão alta surtiu efeito no minuto 17 quando o defesa Stopilla Sunzu atirou para o fundo das redes, após ser servido por Augustine Mulenga.

Os "Djurtus" tentavam sacudir a pressão atacante mas sem sucesso, as jogadas de perigo rondavam a baliza de Jonas Mendes e aos 21 minutos Nathan Sinkala até acertou no poste.

Já na 2ª parte, no minuto 52, Justin Shonga fez o segundo golo, depois de deixar para trás dois defensores guineenses.

Contudo no quarto de hora final, e após substituições

efectuadas por Baciro Candé, a Guiné-Bissau mostrou porque está na liderança do Grupo K e reduziu pelo inevitável Frederic Mendy, no minuto 80, o mesmo que gelou o estádio nacional do Zimpeto há cerca de 1 mês.

Com esta vitória os zambianos somam 4 pontos, os mesmo da Guiné-Bissau e de Moçambique, e reentram na corrida para o CAN de 2019 pois os dois primeiros de cada um dos 12 grupos qualificam-se para a fase final do torneio que terá 24 equipas.

A dependerem apenas das suas prestações para o apuramento os "Mambas" precisam de ganhar, ou pelo menos não perder, na recepção a Namíbia na outra partida a contar para a 3ª jornada.

Caju: Plantações organizadas revitalizam indústria e rendimentos comunitários

A Gapi-SI e a Condor iniciaram um projecto de apoio ao rejuvenescimento dos cajueiros no distrito de Mogovolas, província de Nampula. Esta iniciativa foi despoletada pelo reconhecimento e queixa, por parte dos líderes locais da comunidade de Manlahipa, naquele distrito, da contínua baixa produtividade dos seus cajueiros. Na maioria dos distritos costeiros de Nampula, a castanha de caju é a principal fonte de rendimento dos camponeses.

A comunidade de Manlahipa é constituída por perto de 300 agregados familiares. Com o apoio de técnicos da Condor e Gapi, já foi feita a demarcação e reserva a favor desta comunidade de uma área de aproximadamente 650 hectares para a implementação deste projecto. Perto de 70 famílias já se registaram para participarem no empreendimento, devendo para tal constituir uma organização de base comunitária que faça a gestão da atribuição de parcelas individuais e trabalhos de manutenção e limpeza da área. Para se dar início à preparação do terreno e aquisição de mudas de cajueiro, apenas se aguarda a entrega do DUAT (título de Direito de Uso e Aproveitamento da Terra) por parte das autoridades governamentais.

A Gapi trabalha na estruturação da cadeia de valor do caju desde 2005, tendo sido pioneira no apoio ao relançamento de novas unidades de processamento da castanha. Esta intervenção da Gapi, que teve o apoio do Ministério da Indústria e Comércio, bem como do Banco Africano de Desenvolvimento e da União Europeia, teve em vista reverter o processo de falência das indústrias anteriormente existentes afectadas por políticas de liberalização radical do sector. Desde então e atraídos pelo modelo de



intervenção da Gapi, surgiram outros parceiros que, com fundos mais avultados, têm financiado as novas fábricas, melhorando a capacidade nacional de acrescentar localmente valor ao caju.

No início década de 1970, Moçambique era o maior produtor mundial de castanha de caju, com cerca de 220 mil toneladas por ano. Depois de anos consecutivos onde a produção foi inferior a 40% daquele volume, assiste-se nos últimos anos a alguma recuperação, incluindo vários investimentos comerciais para o replantio de cajueiros de forma ordenada.

Desde meados da década 2000, que a Condor e a Gapi têm parcerias para melhorar a cadeia de valor do caju. Uma das fábricas que mais sucesso alcançou aquando do início da reabilitação da indústria de processamento foi precisamente a fábrica da Condor, em Name-

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

til, sede do distrito de Mogovolas. Hoje, o Grupo Condor tem outras fábricas, incluindo a unidade na Macia, inaugurada semana finda.

“Esta actividade que tem o epicentro no distrito de Mogovolas, é alicçada pela convicção de que não basta construir e promover fábricas, é preciso garantir que estas obtenham matéria-prima de qualidade e só rejuvenescendo o já antigo parque cajuicola se pode atingir este objectivo.” considera João Maunze, director Regional Norte da Gapi, que acrescenta que “paralelamente, esta actividade terá impacto no rendimento de milhares de famílias de baixa renda.

No projecto agora previsto para Mogovolas, a Gapi e a Condor têm como premissa que o replantio e rejuvenescimento dos cajuais só pode ter sucesso se as comunidades locais se apropriarem de novas tecnologias e constatarem de forma directa o benefício pessoal acrescido pelo tratamento e manutenção de cada nova árvore.

Esta iniciativa Gapi-Condor está a suscitar interesse adicional junto de parceiros internacionais que se propõem em reforçar a parceria local e apreciar a sua replicabilidade, como factor de desenvolvimento rural e gerador de emprego.

CNE reconhece morosidade na emissão de credenciais para as eleições desta quarta-feira

A Comissão Nacional de Eleições (CNE) reconheceu que há morosidade na credenciação dos delegados de candidatura dos partidos políticos, dos observadores eleitorais e dos demais interessados nas eleições desta quarta-feira (10). Porém, para solucionar o problema ordenou que, em vez do cartão normal, a credencial por de ser feita em papel A4, se for necessário.

Texto: Emildo Sambo

“Se não é possível emitir uma credencial em forma de cartão, que se emita em forma de folha A4”, disse o presidente daquele órgão do Estado, Abdul Carimo, na sexta-feira (05), em Maputo, no lançamento de plataformas informáticas para as presentes eleições.

De acordo com ele, os problemas devem-se, em parte, ao facto de algumas formações políticas “submeterem os pedidos de credenciação tardiamente”.

Contudo, nada justifique os obstáculos que têm sido reportadas nas províncias, sobretudo na cidade de Maputo, disse a fonte e esclareceu que os pedidos de credenciação ainda não respondidos foram submetidos, na mesma sexta-feira, ao centro de imprensa do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral

(STAE) instalado no Centro das Telecomunicações de Moçambique, em Maputo.

O centro em alusão dispõe de melhores condições de trabalho e maior número de pessoal para atender à demanda, segundo Abdul Carimo.

Os órgãos eleitorais não podem usar como desculpa a desorganização dos partidos políticos e das demais entidades para não fazerem o trabalho que lhes competem. Os observadores eleitorais, por exemplo, devem ser credenciados na mesma altura que submetem o expediente para o efeito, disse Carimo.

Na sua perspectiva, os órgãos eleitorais “devem-se esmerar e esforçarem-se para atender à demanda. Sabemos que à última hora, mais pedidos virão”.

Em Maputo: AIESEC promoveu seminário de líderes do Sul de África

Os jovens devem trazer soluções para o desenvolvimento do País, usando os incentivos injectados nas associações dos diversos extractos da sociedade, com contribuições e maior aproveitamento, produzindo soluções para uma maior produtividade juvenil, apoiando a rapariga e trazendo os jovens do sector informal para o formal.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz



Estas considerações foram feitas por Ana Flávia Azinheira, vice-ministra da Juventude e Desportos, que falava à margem da abertura oficial do seminário de líderes do Sul da África (Southern Africa Summit), que decorreu na cidade de Maputo, entre os dias 3 e 7 de Outubro.

De uma forma geral, conforme referiu a governante, espera-se que os líderes reunidos tragam bases para que os jovens sejam vistos como maiores transformadores da nossa economia e devem ainda estar preparados para a quarta revolução industrial que o continente africano vai sofrer.

A vice-ministra explicou ainda que o nosso País está alinhado com as políticas da região e das Nações Unidas (ONU): “Temos as metas dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, das várias plataformas que concorrem para a redução da pobreza e para o empoderamento da juventude como a maior luta do Governo”.

A presidente da Associação Internacional de Estudantes em Ciências Económicas e Empresariais, Deasy Muzima, disse que o encontro não se restringe somente aos membros desta agremiação, mas a todos os extractos sociais interessados em reverter o actual cenário económico do País, através de políticas e acções para o empoderamento da mulher e, ainda, buscar mecanismos para impactar esse

meio geográfico e contribuir para a agenda 2030.

Em relação aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que foi um dos principais pontos deste encontro, Deasy apontou a qualidade de educação, por ser uma forma poderosa para a mudança da situação no País.

“Faz todo sentido, porque no final do dia é preciso definir acções para o estágio profissional internacional, enviando cérebros para uma formação prática que criem um efeito multiplicador com uma acção pequena de intercâmbio multicultural que muda o cenário do capital humano local”, sustentou.

O representante das Nações Unidas, residente em Moçambique, Helvisney Cardoso, disse que para o País é uma mais-valia acolher este encontro, para discutir os ODS, podendo cada um dos líderes presentes veicular os cinco (05) Ps, nomeadamente a paz, parceiros, prosperidade, planeta e plenitude.

Os líderes do sul de África têm a missão de transformar os ODS em prática, criando iniciativas para o autoemprego, o empoderamento da mulher e tirar os jovens do sector informal para o formal.

Importa referir que este é o terceiro encontro dos líderes do sul de África e o primeiro a ter lugar em Moçambique.

Desporto

Moçambola: União travada na Beira mas Ferroviário de Maputo só empatou em Nacala

A União Desportiva do Songo foi travada pelo Ferroviário da Beira, em partida da 27ª jornada, na sua caminhada para o bi-campeonato nacional de futebol contudo o Ferroviário de Maputo foi incapaz de vencer o seu homónimo de Nacala e reduziu apenas para 3 os pontos para o líder invicto. Renhida está a luta pela manutenção no Moçambola de onde os “locomotivas do Chiveve” conseguiram sair.

Texto: Adérito Caldeira

Um golo solitário de Barnabas, no minuto 52, travou a senda vitoriosa dos “hidroeléctricos” que no entanto mantêm-se como líderes isolados do campeonato e a precisarem de mais duas vitórias para chegarem ao bi.

A equipa de Rogério Gonçalves que depois do apuramento para a final da Taça de Moçambique goleou o Sporting por 6 a 0 na passada quarta-feira, em jogo de acerto de calendário, com mais esta vitória deixou a zona de rebaixamento e saltou para o meio da tabela igualando o Costa do Sol no 8º lugar.

Os “canarinhos” não foram além de um empate sem golos na deslocação a cidade do Chimio onde enfrentaram os “fabris” locais.

Também sem golos terminou a viagem do outro candidato ao título à cidade portuária de Nacala. Os pupilos de Nelson Santos ganharam um ponto mas desperdiçaram uma soberana oportunidade de reduzir ainda mais a

desvantagem para o líder.

Ainda em Nampula o Ferroviário local recebeu e derrotou a Liga Desportiva de Maputo consolidando o 4º posto e aproximando do 3º lugar que é ainda ocupado pelos “muçulmanos”.

No Chibuto os “guerreiros” golearam o já despromovido Sporting Nampula, que só nas últimas 2 partidas sofreu 12 golos, e encostou-se aos “tricolores” que como anfitriões empataram diante do aflito Incomati que graças a este ponto manteve-se acima da zona de despromoção.

A tentar sair dessa zona continuam os “trabalhadores” de Quelimane que neste domingo receberam e venceram o Desportivo de Nacala com um golo de Agenor na 2ª parte.

Cada vez mais perto de abandonar o Moçambola estão os “docentes” de Manica que nesta jornada foram goleados pela ENH em Inhambane.

Confira os resultados da 27ª jornada:

Clube de Chibuto	6	x	0	Sporting Nampula
Maxaquene	1	x	1	G.D. Incomati
1º Maio Quelimane	1	x	0	Desp. de Nacala
ENH Vilanculo	4	x	0	U.P. de Manica
Fer. da Beira	1	x	0	U. Desp. do Songo
Textafrika	0	x	0	Costa do Sol
Fer. de Nacala	0	x	0	Fer. de Maputo
Fer. de Nampula	2	x	1	L. Desp. de Maputo

Eis as classificações quando faltam 3 jornadas para o término do campeonato:

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	U. Desp. do Songo	27	16	6	5	35	23	54
2º	Fer. de Maputo	27	16	3	8	27	17	51
3º	L. Desp. de Maputo	27	13	6	8	34	24	45
4º	Fer. de Nampula	27	12	8	7	37	24	43
5º	Maxaquene	27	10	10	7	31	25	40
5º	Clube de Chibuto	27	11	7	9	34	19	40
7º	Textafrika	27	10	9	8	22	28	39
8º	Costa do Sol	27	8	11	8	19	13	35
8º	Fer. da Beira	26	9	8	9	33	23	35
10º	ENH de Vilanculo	27	9	7	10	20	26	34
11º	Fer. de Nacala	27	7	10	10	15	21	31
11º	G.D. Incomati	27	7	10	10	16	20	31
13º	Desp. de Nacala	26	8	6	12	21	24	30
13º	1º Maio Quelimane	27	8	6	13	21	31	30
14º	U. P. de Manica	27	6	9	12	19	32	27
16º	Sporting Nampula	27	4	7	16	17	50	19

A crise no Zimbabwe vê-se da janela de um comboio

Viagens que duram 16 horas em vez de dez. Ervas que cobrem carruagens paradas no tempo e escondem as linhas férreas. Cabines de primeira classe com pouco conforto e muita sujidade.

Texto: Público de Portugal

A crise económica do Zimbabwe dura há mais de 20 anos. A hiperinflação deixada como herança pelo antigo Presidente Robert Mugabe deixou a economia de rastos e os comboios são testemunhos do declínio de um país. Atualmente, apenas 6% da população tem um emprego formal.

As ferrovias nacionais foram construídas durante a era colonial britânica e faziam parte de uma planeada rota que ligaria a Cidade do Cabo ao Cairo, mas que nunca foi terminada. Foram o transporte preferido da maioria dos habitantes durante décadas. Agora, muitos preferem pagar mais e fazer centenas de quilómetros de autocarro ou até mesmo de táxi.

Gilbert Mthinzima Ndlovu é um

veterano da guerra da independência e trabalha há mais de 35 anos como segurança dos caminhos-de-ferro do Zimbabwe. Sonha com os velhos tempos onde os comboios estavam sempre cheios e chegavam sempre a horas.

É deitado nos bancos da primeira classe que faz a viagem da capital até casa. “Os tempos agora estão diferentes, temos poucos passageiros”, refere o segurança.

As carruagens não têm luz nem água e as casas de banho estão imundas. Os postos de informação são constantemente vandalizados. As partidas e chegadas são indicadas numa ardósia à entrada da estação, para que os poucos passageiros saibam quando embarcar.

“Nos dias de hoje, já nem se pode comprar comida nos comboios, todas as carruagens estão sujas, sem água e com luzes que nem sequer funcionam”, menciona um passageiro que se recusa a dar o nome.

Sem fundos para manutenção das linhas e das carruagens e com a empresa endividada, os caminhos-de-ferro do Zimbabwe dependem do investimento internacional.

Em 2007, a sul-africana Transnet, uma empresa de transportes, investiu 400 milhões de dólares, o equivalente a 347 milhões de euros, para dotar os caminhos-de-ferro do Zimbabwe de novo material circulante e restaurar algumas das carruagens antigas.

Furacão Michael segue para Flórida após deixar 13 mortos na América Central

A tempestade tropical Michael se tornou um furacão nesta segunda-feira e deve ganhar força rapidamente antes de atingir a Língua de Terra da Flórida na quarta-feira com ventos de ao menos 160 quilómetros por hora, disse o Centro Nacional de Furacões dos Estados Unidos (NHC).

Texto: Agências

Fortes chuvas no fim de semana causaram 13 mortes na América Central depois que Michael se formou na costa norte de Honduras.

Atualmente o Michael é um furacão categoria 1, mas pode chegar ao continente na categoria 3 das cinco da escala Saffir-Simpson e provocar entre 10 e 30 centímetros de chuva, além de enchentes relâmpago com risco de morte, segundo os meteorologistas.

O governador da Flórida, Rick Scott, declarou estado de emergência em mais de 20 condados ao longo da Língua de Terra e de Big Bend, também na Flórida. Scott alertou os moradores da Costa do Golfo dos EUA a prepararem-se para possíveis ordens de retirada e colocou mais de 5 mil soldados da Guarda Nacional em alerta.

“As famílias deveriam aproveitar HOJE a oportunidade de armazenar três dias de alimento e água, além de todos os medicamentos neces-

sários”, tuitou o governador nesta segunda-feira. “TODA FAMÍLIA deve estar preparada. Podemos reconstruir sua casa, mas não podemos reconstruir sua vida”.

O Michael atingiu parte do México e de Cuba com ventos fortes e chuvas torrenciais entre o domingo e a manhã desta segunda-feira. A tempestade estava cerca de 220 quilómetros a leste-noroeste de Cozumel, no México, com ventos contínuos máximos de 120 quilómetros por hora, disseram os meteorologistas.

O edil de Tallahassee, Andrew Gillum, que é o candidato democrata ao governo estadual nas eleições de 6 de novembro, disse no domingo que estava cancelando eventos de campanha e voltando à cidade, que é também a capital, para se concentrar nos preparativos para a tempestade.

A Universidade Estadual da Flórida disse que seus campi em Tallahassee e Panama City ficarão fechados de

terça a sexta-feira. Jeff Hanson, proprietário do Paisley Cafe de Tallahassee, disse que está a espera até a manhã de quarta-feira para decidir se fechará o restaurante.

“Existe a possibilidade de ficarmos abertos se ainda tivermos energia”, disse Hanson em uma entrevista por telefone. “Depende do que a cidade diz em termos da circulação das pessoas. Esta é nossa maior preocupação, se nossos funcionários estão seguros”.

De acordo com a previsão, depois de se abater sobre a Flórida a tempestade deve seguir para o nordeste na quarta e quinta-feiras ao longo do litoral do Atlântico e atingir as Carolinas, que ainda se recuperam da passagem do furacão Florence no mês passado.

A BP e a Exxon Mobil começaram a retirar funcionários de suas plataformas de produção de petróleo e gás no Golfo do México nesta segunda-feira.

Norte-americanos Nordhaus e Romer ganham Nobel de Economia

Os norte-americanos William Nordhaus e Paul Romer conquistaram o Prémio Nobel de Economia de 2018 por integrarem mudança climática e inovação tecnológica com análise macroeconómica, anunciou a Academia Real Sueca de Ciências nesta segunda-feira.

Texto: Agências

“As descobertas deles ampliaram significativamente o escopo da análise económica ao construir modelos que explicam como a economia de mercado interage com a natureza e

com o conhecimento”, disse a academia em comunicado.

Com valor de 9 milhões de coroas suecas (1 milhão de dólares), o No-

bel de Economia foi estabelecido em 1968, e não fazia parte do grupo original de cinco prémios criado pelo testamento do industrialista sueco Alfred Nobel.

22 mortos em acidente de viação na RD Congo

Um total de 22 pessoas morreram calcinadas e mais de uma centena de outras ficaram com queimaduras num acidente ocorrido sexta-feira à noite, entre um camião-cisterna contendo combustível e um autocarro na estrada entre Kinshasa e a cidade portuária de Matadi, na República Democrática do Congo (RDC), indicou sábado o governador local interino, Atou Matubwana.

Texto: Agências

Segundo Atou Matubwana, o camião-cisterna proveniente de Kinshasa rumava para Matadi, quando colidiu com um autocarro que vinha de Boma, perto da aldeia de Mbuba, no território de Madimba, situado a cerca de seis quilómetros da cidade de Kisantu, na província do Congo Central.

Os 22 corpos foram registados no local e transportados para a morgue de Kasangulu, enquanto os feridos foram evacuados para a zona de saúde de Kisantu para assistência, disse.

Contudo, acrescentou, as autoridades locais estão a examinar a situação com uma delegação do governo central integrada pelo vice-primeiro-ministro para os Transportes, José Makila, e pelo ministro da Saúde, Oly Ilunga Kalenga, para harmonizar a assistência das vítimas com o Governo provincial.

Tendo em conta a capacidade de acolhimento reduzida da zona de saúde de Kisantu, o governador pediu que algumas vítimas com queimaduras graves fossem evacuados para Kinshasa, a capital do país.

Seis mortos em explosão de engenho no norte do Burkina Faso

Pelo menos seis polícias burkinabes morreram sexta-feira à noite na explosão de um engenho na aldeia de Sollé, no norte do Burkina Faso, onde os ataques terroristas são quase diários.

Texto: Agências

“O carro de patrulha acionou um engenho explosivo e o resto da caravana foi atacado por assaltantes. Pelo menos seis polícias morreram”, indicou uma fonte de segurança.

Segundo a mesma fonte, também houve feridos e danos materiais durante a explosão. Esta semana foi marcada por ataques terroristas no Burkina Faso, resultando quinta-feira última em pelo menos seis mortos, na explosão do seu veículo quando acionou uma mina em Gayeri, no leste do país.

A Gendarmaria burkinabe, apoiada pela operação francesa Barkhane, “neutralizou”, nessa quinta-feira, uma dezena de terroristas na localidade de Inata, no norte do país, mas um gendarme pereceu durante a mesma operação.

A situação de segurança é marcada pela subida dos ataques terroristas no Burkina Faso, principalmente no norte, há perto de três anos.

Desde então, mais de 200 pessoas, incluindo elementos das forças de defesa e de segurança e civis, perderam a sua vida, segundo o ministério dos Negócios Estrangeiros.

Revolta e tristeza dominam Indonésia após anúncio de fim de buscas por vítimas de terramoto

Famílias de centenas de pessoas ainda desaparecidas depois que um terramoto e tsunami atingiram a Indonésia no mês passado reagiram com raiva, tristeza e resignação neste domingo à decisão do Estado de pôr fim às buscas de vítimas da tragédia, que causou a morte de pelo menos 1.763, no final de semana.

Texto: Emildo Sambo

O terramoto de magnitude 7,5 destruiu centros comerciais, hotéis e outros edifícios na cidade de Palu no dia 28 Setembro, enquanto ondas de tsunami inundaram a sua orla. Mas, talvez ainda mais mortal, tenha sido a liquefação do solo que destruiu vários bairros de Palu.

Ninguém sabe quantas pessoas ainda estão desaparecidas, mas o número é de ao menos centenas, dizem equipas de resgate.

O número oficial de mortos subiu para 1.763, mas corpos ainda estão sendo recuperados, pelo menos 34 em um só lugar no sábado e mais no domingo.

“Muitos de nós estão com raiva porque não encontramos nossas famílias e amigos e eles querem desistir?” disse Hajah Ikaya, de 60 anos, que diz ter perdido a irmã, o cunhado e a sobrinha no bairro de Balaroa, no sul da cidade. Eles estão todos desaparecidos.

Balaroa é uma das áreas mais atingidas

pela liquefação, que transformou o solo num pântano, destruindo casas e arrastando pessoas sob a lama e detritos.

A agência de desastres disse que a liquefação destruiu 1.700 casas em apenas um bairro, com centenas de pessoas enterradas na lama.

“Somos muçulmanos. Precisamos de um enterro adequado, da maneira islâmica”, disse Ikaya. “Não queremos isso”.

O porta-voz da agência de desastre, Sutopo Purwo Nugroho, disse em entrevista em Jacarta que algumas buscas limitadas podem continuar, mas buscas em larga escala com muitos funcionários e equipamentos pesados cessarão no dia 11 de Outubro.

Os detritos devem ser retirados e as áreas atingidas pela liquefação devem ser transformadas em parques e locais desportivos.

Pesquisas devem ser realizadas, e

peças vivendo em lugares vulneráveis, removidas. “Não queremos que a comunidade seja transferida para lugares tão perigosos”, disse Nugroho.

A maioria das vítimas do terremoto e do tsunami eram de Palu, o principal centro urbano da região. Os números para áreas mais remotas estão chegando, mas eles parecem ter sofrido menos mortes do que a cidade.

Dede Diman, 25 anos, morador de Petobo, outro bairro em Palu que foi destruído pela liquefação, disse que as equipas de resgate não tinham nem começado a procurar onde a sua irmã estava desaparecida.

“Nós já estamos com raiva”, disse Diman, que está vivendo em um abrigo com seu irmão e outra irmã. A sua mãe foi morta e seu corpo foi encontrado. “Não concordamos em desistir. Mesmo que eles desistam, nós não vamos. Queremos encontrar nossa irmã.”

Desporto

Ligue 1: Mbappé marca quatro vezes em 14 minutos em goleada do PSG sobre Lyon

O campeão mundial Kylian Mbappé marcou quatro golos em 14 minutos no segundo tempo e levou o Paris Saint-Germain a uma vitória por 5 a 0 sobre o Olympique Lyon, no domingo.

Texto: Agências

O líder PSG, já com oito pontos de vantagem sobre o Lille, ampliou a sua série de vitórias para nove jogos, em partida com placar elástico depois que ambas as equipas terminaram o primeiro tempo com 10 homens.

O Lyon, que teve que substituir dois jogadores antes do intervalo devido a lesões, segurou os rivais até o começo da segunda etapa e acertou a

trave com o placar em 1 a 0.

Neymar converteu um penalti para dar ao PSG uma vantagem aos 9 minutos, mas o jogo teve contornos dramáticos quando os anfitriões tiveram Presnel Kimpembe expulso aos 32 minutos por entrada em Tanguy Ndombele.

O árbitro inicialmente deu cartão amarelo, mas mudou para vermelho após revisão do VAR.

Os números ficaram equilibrados nos acréscimos do primeiro tempo, depois que Lucas Tousart recebeu o segundo cartão amarelo por falta em Mbappé e foi expulso pelo segundo jogo consecutivo.

Mbappé, então, começou seu show aos 16 do segundo tempo, marcando pela primeira vez. Ele fez mais três golos, dois deles completando jogadas de Marquinhos e Neymar.

Liga Portuguesa: Seferovic acabou com o jejum do Benfica nos clássicos contra o FC Porto

Os encarnados venceram o FC Porto por 1 a 0 e colocaram o ponto final em quatro jogos sem ganhar ao rival na Luz. Também Rui Vitória já pode dizer que ganhou aos portistas. Este resultado recoloca as águias na liderança, a par do Sp. Braga, com os dragões a dois pontos.

Texto: Agências

Num clássico em que houve mais luta do que talento, acabou por ser Seferovic, ao minuto 62, a dar os três pontos aos encarnados, colocando um ponto final a um jejum de quatro jogos sem vencer os portistas em casa, mas também o final de uma seca

de Rui Vitória que nunca tinha ganho aos azuis e brancos.

Os dragões, que até estiveram mais atrevidos e organizados na primeira parte, acabaram por sucumbir no melhor período do Benfica e nem a expulsão

de Lema (83 minutos) ajudou a equipa de Sérgio Conceição a evitar a segunda derrota no campeonato, ficando assim a dois pontos de benfiquistas e bracarenses que vão para a segunda paragem para as selecções no topo da tabela.

Pergunta à Tina...

Olá, tenho 46 anos de idade e há quatro que não fazia sexo, ontem quebrei o jejum e fiz usando preservativo. No dia seguinte, começaram dores, será que o preservativo rompeu ou é devido ao longo tempo de abstinência?

Olá, caro leitor. As dores não são com certeza causadas porque o preservativo rompeu. Mesmo que tivesse apanhado uma infecção, ela não poderia manifestar-se logo no dia seguinte.

Quanto à abstinência prolongada, poderá ser, mas seria necessário conhecer melhor a localização, intensidade e duração das dores.

Recomendamos que continue a usar a camisinha, mas tome as disposições necessárias para evitar romper.

Olá Tina. Estou bem e espero que desse lado também. Sou um jovem de 26 anos de idade e estou numa relação há dois anos, entretanto, a minha situação sexual com a minha namorada não é das melhores. O facto é que desde que começamos a namorar tenho tido dificuldades para manter um acto sexual prazeroso com ela. Nos primeiros meses do nosso namoro, mantivemos relações sexuais, em que, na segunda ronda, não conseguia ejacular. Era normal mantermos um acto sexual durante 30 minutos sem conseguir ejacular. Tivemos algumas melhorias, mas por pouco tempo. Entretanto, neste ano, a situação agravou-se. Desde que começou 2018, a nossa situação tem sido catastrófica porque, nos primeiros meses não conseguia manter a erecção durante a segunda ronda (excitava e depois baixava, o que causava interrupções durante o acto) e agora não consigo excitar para iniciarmos a segunda ronda com o agravante de que, na primeira ronda, tenho tido ejaculação precoce algo que não acontecia comigo.

Esta situação deixa-me ainda mais preocupado porque, nas relações extra-conjugais que já mantive (até há três meses) a situação foi diferente, tendo conseguido excitar, manter a erecção e ejacular durante a segunda ronda.

Gostava de saber a que se deve esta situação e o que devo fazer para que tenhamos uma relação sexual prazerosa, pois, gosto muito dela e ela também demonstra o mesmo. Até ao momento tem se mostrado compreensiva em relação a esta situação, mas isso me preocupa, pois, não sei até quando isto continuará assim. Cada vez que a gente vai à cama, sofro um abate psicológico muito grande devido a esta situação. Parei de procurar fora para ver se as coisas se alteram, mas ainda estão na mesma. O que faço?

Estimado leitor, por aqui, também estamos bem. De facto, a tua vida sexual não está fácil. Mas dá para ver bem que a situação não é grave, e certamente tem solução fácil. Há milhões de homens no mundo que se debatem com problemas idênticos aos teus.

E a causa deste desconforto está na própria cabeça da pessoa. Primeiro, tens que modificar a atitude que tens perante o sexo. Sexo não é uma corrida, nem uma competição. Se vires bem, a tua cabeça anda à volta de primeira ronda, 30 minutos, segunda ronda. Qual o teu objectivo? Um orgasmo com ejaculação, apenas? Sexo às corridas, não anima! E a repetição das tuas frustrações só contribuem para agravar a situação.

Não há medicamentos nem vacinas para esse problema, que não é uma doença. O mais importante é, nas relações sexuais, investir mais em regar o amor, acarinhar, dar mimos e trocar práticas eróticas sem pressas, e toda a série de preliminares que devem anteceder uma penetração. É isto que agrada à maioria das mulheres, que nem sequer pensam em penetração quando fazem sexo, ao contrário da maioria dos homens.

Tens que deixar de encarar a erecção e a penetração e o orgasmo, como os objectivos prioritário do sexo.

O melhor será discutires este assunto com a tua namorada, com toda a franqueza e sinceridade, e verás que tudo corre melhor. Boa sorte!

EUA acusam Maduro de morte de opositor sob detenção

A Casa Branca condenou esta quarta-feira a morte de um opositor político na Venezuela e acusou o Governo de Nicolás Maduro de estar envolvido. Fernando Albán foi detido na sexta-feira por alegada participação na tentativa fracassada de atentado contra o Presidente e levado para a sede dos serviços secretos nacionais (Sebin); na segunda-feira, quando devia ser presente a tribunal, o ministro do Interior, Néstor Reverol, anunciou que “se lançou por uma das janelas das instalações e morreu na queda”.

Texto: Público de Portugal

Os Estados Unidos condenam o envolvimento do regime de Maduro na morte do vereador da oposição Fernando Albán, fez saber Washington num comunicado. O texto pede a libertação de todos os presos políticos na Venezuela, “o restabelecimento da democracia e a prevenção de mais sofrimento e derramamento de sangue”.

Também Federica Mogherini, vice-presidente da Comissão Europeia e Alta Representante para a Política Externa da União, exigiu a libertação dos mais de 200 presos políticos e o respeito pelos direitos humanos. Inúmeros governos de países europeus e da América do Sul exigem a Caracas uma investigação independente sobre a morte de Albán.

É precisamente isto que quer o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos: a porta-voz, Ravina Shamdasani, disse à imprensa estar “preocupada” com as circunstâncias da morte de Albán. Shamdasani afirmou ter pedido acesso à Venezuela para que a ONU realize uma “investigação transparente e independente”. “Pelo que sabemos existem relatos contraditórios do que aconteceu”, disse em Genebra. “Albán estava detido pelo

Estado. O Estado tinha a obrigação de garantir a sua segurança e integridade pessoal”, sublinhou ainda.

“O pior da ditadura”

Na versão do procurador-geral nomeado pela Assembleia Constituinte designada pelo regime quando perdeu a maioria no Parlamento (actualmente esvaziado de quaisquer competências), Tarek William Saab, o opositor pediu para ir à casa de banho e lançou-se do décimo piso do edifício da capital. “Designámos imediatamente dois oficiais com pasta em direitos humanos e delitos comuns para esclarecer o acontecimento”, acrescentou.

Reverol adianta que Albán estava a ser “investigado” por estar “envolvido em actos desestabilizadores dirigidos desde o exterior e dos quais existem provas suficientes”, referindo-se ao atentado contra Maduro, a 4 de Agosto, quando dois drones carregados com explosivos que teriam como alvo o Presidente foram detonados durante uma parada militar em Caracas.

O partido de Albán, o Primeiro Justiça, garante que este foi “assassinado

às mãos do regime”. “Os companheiros de luta e amigos de Fernando Albán sabem que era um homem forte e de profundos valores cristãos. Responsabilizamos Nicolás Maduro e o seu regime de tortura pelo que aconteceu. Exigimos a verdade e declaramos que esta dolorosa situação demonstra o pior da ditadura: um sistema de morte que penetra na consciência de quem defende a liberdade na Venezuela”, disse o partido em comunicado.

“A crueldade da ditadura acabou com a sua vida”, acusa o antigo presidente da Assembleia Nacional, Julio Borges, que esteve com Albán na ONU a semana passada. Borges, no exílio na Colômbia, revelou também ter falado no domingo com a mulher de Albán, que lhe disse que este “estava forte, mas a ser pressionado para que confessasse a autoria do ataque, e vemos o resultado disso”.

Câmaras e janelas

Albán, de 56 anos, foi detido no aeroporto de Caracas ao chegar de Nova Iorque, depois de ter acompanhado membros do seu partido em reuniões com dignitários estrangeiros presentes na Assembleia Ge-

ral das Nações Unidas. O Primeiro Justiça afirma que Albán foi preso devido às declarações que fez na ONU sobre as violações de direitos humanos no seu país.

O advogado de Albán, Joel García, que o esperava no tribunal no momento da morte, também não acredita na versão oficial. “É completamente falso que tenha pedido para ir à casa de banho, quando sabemos que nesta sede ninguém se pode movimentar sozinho e há câmaras por todo o lado”, disse aos jornalistas. Em declarações à televisão venezuelana, García acrescentou que “na casa de banho não existem janelas, não havendo possibilidade de que se tenha lançado”.

García diz que a autópsia realizada na morgue nacional revelou sinais de trauma no crânio, peito e ancas, indicando que terá sido vítima de uma queda. Segundo o jornal espanhol El Mundo, vários funcionários do Sebin dizem que Albán foi torturado. No funeral, o deputado Juan Miguel Matheus garantiu que Albán foi “sufocado com um saco na cabeça, imerso em água, electrocutado e finalmente morreu”, atirado da janela.

Outras mortes no Sebin

Mais de duas dezenas de pessoas estão presas por suspeita de terem participado no ataque a Maduro. Para além disso, membros da oposição afirmam que mais de 200 venezuelanos críticos do regime estão detidos como “prisioneiros políticos”. Segundo Shamdasani, as prisões venezuelanas estão sobrelotadas e têm condições “horribes”, sendo que os prisioneiros sofrem com a falta de água e de comida.

Em Junho, o Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas publicou um relatório no qual declarava que as forças de segurança suspeitas de matar centenas de manifestantes e criminosos gozam de imunidade, pelo que a aplicação da lei é “inexistente”. O governo de Nicolás Maduro, por sua vez, nega que existam presos políticos e que haja violações de direitos humanos no país. Não é inédito que um preso político morra na sede do Sebin. Em 2015, o piloto Rodolfo González, opositor ao regime, suicidou-se; o ano passado Carlos Andrés García, vereador de Guasdalito, capital do município de Páez (estado de Apure), morreu vítima de um AVC enquanto estava detido nas mesmas instalações.

Embaixadora diz que um novo partido em Cuba seria financiado pelos EUA

A embaixadora cubana em Portugal considerou que caso surgisse um novo partido em Cuba seria financiado pelos Estados Unidos (EUA), quando o país se prepara para apresentar na ONU mais uma resolução contra o embargo norte-americano, e aprovar uma nova Constituição.

Texto: Público de Portugal

“Na nossa Constituição reafirma-se que o Partido Comunista de Cuba [PCC] continua a ser a força suprema da sociedade cubana. Reafirma o Partido Comunista como a força principal”, referiu em entrevista à Lusa a embaixadora Mercedes Martínez Valdés.

“Em Cuba, se surgisse outro partido, seria um partido financiado pelos Estados Unidos e isso nós, cubanos, não queremos. No passado já tivemos muitos partidos, e alguns deles financiados pelos Estados Unidos”, salientou.

Cuba apresenta proposta à ONU

A 31 de Outubro, o Governo de Havana volta a apresentar uma nova resolução na Assembleia geral da ONU contra o “embargo económico, comercial e financeiro” imposto à ilha pelos EUA em 1960, um ano após a Revolução cubana, e depois reforçado.

Uma iniciativa que se tem repetido anualmente e com um texto sem grandes alterações, acompanhado por um relatório que actualiza as consequências do bloqueio entre 2017 e 2018. “Desde Abril de 2017 até Março de 2018 o bloqueio contra Cuba foi reforçado, agravado e aplicado com mais rigor. É a injusta política de aplicação do bloqueio é o principal obstáculo para o desen-

volvimento da economia cubana, e do pleno desfrute de todos os direitos humanos do povo”, assinou a diplomata, numa referência às medidas adicionais adoptadas pela administração do actual Presidente dos EUA, Donald Trump, e que interromperam o período de relativo desanuviamento decidido por Barack Obama.

“Em Novembro de 2017, os departamentos do Tesouro, do Comércio e o Departamento de Estado impuseram obstáculos às limitadas oportunidades que tinha o sector empresarial nos Estados Unidos para investir e fazer negócios em Cuba. E reforçou as medidas restritivas impostas aos cidadãos norte-americanos para viajar a Cuba”, acrescentou Martínez Valdés.

A resolução contra o embargo não é vinculativa, mas tem recebido o apoio sistemático da generalidade dos mais de 190 países com assento no fórum mundial, à excepção dos Estados Unidos e Israel.

“Vamos continuar a apresentar a resolução enquanto se mantiver o bloqueio contra Cuba”, assegurou.

“É importante termos o apoio da comunidade internacional e mantemos o interesse em prosseguir o diálogo com os Estados Unidos, a cooperação bilateral, sempre na base do respeito mútuo e igualdade”, disse ainda.

No final de Setembro, o Presidente cubano Miguel Díaz-Canel, 58 anos e indigitado em Abril, referiu que o seu Governo de partido único pretende uma “relação civilizada” com os EUA.

“Sempre utilizámos esse termo, quando dois Estados falam civilizadamente podemos chegar a um entendimento comum na base da igualdade, do respeito pela nossa independência e soberania”, acrescentou a diplomata.

A aprovação de uma nova Constituição, que deverá ser submetida a referendo nacional a 24 de Fevereiro de 2019 após a adopção pelo parlamento de um anteprojecto em Julho, é outra das iniciativas do novo poder em Havana, liderado pela primeira vez por uma geração que nasceu após a “revolução castrista”.

“Temos de mudar a nossa Constituição porque a anterior é de 1976, e Cuba tem de adaptar-se às novas condições, às novas mudanças efectuadas antes da eleição do novo Presidente, e depois da sua posse”, especificou a representante diplomática de Havana.

“Temos um processo de aplicação dos vectores económicos e sociais, e dos acordos dos últimos congressos do partido, que temos de inserir na Constituição porque existem muitas mudanças”, afirmou.

No entanto, Mercedes Martínez Valdés assegura que a linha política do novo Governo “será a continuidade” do processo que nasceu “com a vitória de 1959” e esclarece que o processo de alteração constitucional tem participação nacional e será promovido pelo parlamento.

“Depende da vontade do povo. Em Cuba existe sempre uma consulta popular para a análise do anteprojecto e do projecto da Constituição. O processo está a decorrer nos locais de trabalho, nos bairros, nas escolas... É um processo de consulta popular”, assegurou.

Agradecimento a Portugal

O novo texto, e no artigo 68.º, define-se o casamento como “a união consentida voluntariamente entre duas pessoas”, mas sem precisar o sexo, com a diplomata a confirmar que poderá significar a admissão do casamento homossexual.

A ilha de Cuba, 11 milhões de habitantes, confronta-se com problemas económicos graves, apesar dos reconhecidos progressos sociais na educação, na saúde, na actividade desportiva, registados desde a revolução.

“Existem muitos problemas por resolver, mas têm se ser resolvidos por todos os cubanos e não através de ingerências externas”, insistiu.

“O bloqueio é o principal obstáculo para o desenvolvimento económico, mas temos os nossos problemas. Como a existência de duas moedas. O ex-Presidente Raúl Castro, agora o primeiro secretário do PCC, antes de deixar o cargo falou da necessidade de resolver esse problema, mas não é fácil de resolver”, sustentou.

Mercedes Martínez Valdés recusa a ideia de um novo “isolamento” de Cuba, sublinha o reforço das relações com a União Europeia na sequência do histórico acordo de “diálogo político e cooperação” em vigor desde Novembro de 2017, e garante que o seu país “vai continuar a apoiar a Venezuela e a Nicarágua”, em nome de “um dever histórico”.

E numa referência às relações com Portugal, a embaixadora cubana sublinha as boas relações, o reforço da cooperação económica e cultural, do intercâmbio entre instituições, e ainda alguma sintonia no campo político.

“Agradecemos imenso o apoio de Portugal contra o bloqueio, mas também a vontade de desenvolver as relações entre os dois países”, afirmou.

“O desenvolvimento das relações entre Portugal e Cuba é um exemplo das relações com respeito, na base da igualdade, o direito à independência, à soberania, questões que estão na Carta das Nações Unidas e nas nossas Constituições”, concluiu.